



Academia Militar “Marechal Samora Machel”

Normas de Elaboração e Apresentação de Trabalhos Académicos
(3.^a edição)

Nampula, Fevereiro de 2022

Academia Militar “Marechal Samora Machel”

Normas de Elaboração e Apresentação de Trabalhos Académicos
(3.^a edição)

Nampula, Fevereiro de 2022

FICHA TÉCNICA

Título: Normas de Elaboração e Apresentação de Trabalhos Académicos

Instituição: Academia Militar “Marechal Samora Machel”

Equipa técnica: Coronel (Prof. Doutor Eng.^o) Nelson Manuel Alfredo Chapala
Coronel (Mestre) Gabriel Fermeiro
Coronel (Mestre) Abrão Duarte Camacho
Tenente-coronel (Mestre) Manuel Sardinha
Tenente-coronel (Licenciado) Araújo Gimo Caetano Matias
Capitão-tenente (Mestre) Hélio Mouzinho Conrado
Tenente (Mestre) Mauro Tiago Njelezi
Tenente (Mestre) Olívio John Malissa
Soldado Dércio Judite

Assessoria: Prof. Doutor Viriato Caetano Dias
Prof. Doutor Eusébio Pedro Gwembe

Revisão linguística: Prof.^a Doutora Ermelinda L. A. Maposse

Edição: 3.^a
Editores: Imprensa Militar
Local: Nampula
Ano: 2022

Deliberação do Conselho Científico

Deliberação nº 1/CC/AM/2021, de 15 de Dezembro de 2021

Reunido em sua 1ª Sessão Ordinária, no dia 15 de Dezembro de 2021, o Conselho Científico da Academia Militar “Marechal Samora Machel” (AM“MSM”) apreciou e deliberou sobre *Normas de Elaboração e Apresentação de Trabalhos Académicos (NEATA) – 3ª edição*.

Da apreciação feita, concluiu-se que a proposta está em conformidade com as políticas e os princípios orientadores das actividades de investigação científica na AM “MSM” e devidamente estruturada.

Nestes termos e ao abrigo da alínea d), do nº 1 do artigo 17, do Decreto nº 62/2003, de 24 de Dezembro, o Conselho Científico aprova as presentes normas, que entram imediatamente em vigor.

Nampula, 15 de Dezembro de 2021


O Presidente do Conselho
Francisco Zacarias Mafurua
(Maio-Geral)

Índice geral

Lista de abreviaturas e siglas	vi
Índice de figuras, quadros e tabelas	vii
NOTA INTRODUTÓRIA	8
UNIDADE I: CONCEITO E ESTRUTURA DE TRABALHOS ACADÊMICOS	9
1.1. Projecto de investigação	9
1.2. Relatório de Estágio	10
1.3. Trabalho de Investigação Aplicada/ Monografia	11
1.4. Dissertação de mestrado e Tese	12
1.4.1. Conceitos	12
1.4.2. Estrutura da Dissertação de mestrado e Tese	13
1.5. Artigo científico	14
1.5.1. Estrutura de artigos científicos	14
UNIDADE II: DESCRIÇÃO DOS ELEMENTOS ESTRUTURANTES DOS TRABALHOS ACADEMICOS	16
2.1. Elementos pré-textuais	16
2.1.1. Capa	16
2.1.2. Folha de rosto	16
2.1.3. Declaração de honra	16
2.1.4. Folha de aprovação	17
2.1.6. Dedicatória	19
2.1.7. Agradecimentos	20
2.1.8. Epígrafe	20
2.1.9. Resumo/ <i>abstract</i>	21
2.1.10. Lista de abreviaturas e siglas	22
2.1.11. Índice de figuras	22
2.1.12. Índice de quadros e tabelas	23
2.2. Elementos textuais	23
2.2.1. Introdução	23
2.2.2. Procedimentos metodológicos	27
2.2.3. Resultados esperados	28
2.2.4. Cronograma de actividades (Projecto de investigação)	28
2.2.5. Orçamento (Projecto de investigação)	29
2.2.6. Revisão da literatura	29
2.2.7. Apresentação, análise e discussão dos resultados	30
2.2.8. Conclusão	32
2.3. Elementos pós-textuais	33
2.3.1. Referências bibliográficas	33
2.3.2. Apêndices	33
2.2.3. Anexos	34
UNIDADE III: PREPARAÇÃO DO TEXTO, TABELAS, FIGURAS E FORMATO DE ENTREGA	35
3.1. Formato em papel	35
3.2. Número de exemplares a entregar	35
3.3. Dissertação de mestrado e Teses com mais de um volume	35

3.4. Encadernação	35
3.5. Tipo de papel	36
3.6. Processamento de texto.....	36
3.7. Níveis e formatos de títulos	37
3.8. Utilização de elementos auxiliares à escrita	38
3.9. Paginação	38
3.10. Margens	38
3.11. Apresentação de tabelas e quadros	39
3.12. Apresentação de figuras	40
UNIDADE IV: QUESTÕES ÉTICAS	43
UNIDADE V: NORMAS DE CITAÇÃO E REFERENCIAÇÃO	44
5.1. Normas de citação.....	44
5.1.1. Citação directa	44
5.1.2. Citação indirecta (paráfrase).....	46
5.1.3. Particularidades das citações	48
5.2. Normas de referenciação.....	53
UNIDADE VI: NORMAS PARA DEPÓSITO DOS TRABALHOS NA BIBLIOTECA E PÁGINA WEB DA ACADEMIA MILITAR	59
UNIDADE VII: PERFIL DE SUPERVISOR E CO-SUPERVISOR DE TRABALHO DE INVESTIGAÇÃO	60
7.1. Supervisor	60
7.2. Co-supervisor	60
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	61
BIBLIOGRAFIA	63
APÊNDICES	65
Apêndice A: Modelo de capa.....	66
Apêndice B: Modelo de folha de rosto	67
Apêndice C: Exemplo de artigo científico.....	68

Lista de abreviaturas e siglas

APA	American Psychological Association
Cm	Centímetros
Coord.	Coordenador
Coords.	Coordenadores
Ed.	Editor
Eds.	Editores
FADM	Forças Armadas de Defesa de Moçambique
g/m ²	gramas por metro quadrado
Min.	Minutos
NEATA	Normas para Elaboração e Apresentação de Trabalhos Académicos - 3 ^a Edição
Org.	Organizador
Orgs.	Organizadores
PDF	Portable Document Format
Prod.	Produtor
Pto	Pontos
RE	Relatório de Estágio
TIA	Trabalho de Investigação Aplicada

Índice de figuras, quadros e tabelas

Figura 1: Exemplo de declaração de honra	17
Figura 2: Modelo de folha de aprovação	18
Figura 3: Modelo de índice geral.....	19
Figura4: Exemplo de dedicatória.....	20
Figura 5: Exemplo de agradecimentos	20
Figura 6: Exemplo de epígrafe	21
Figura 7: Exemplo aceitável de resumo	21
Figura 8: Exemplo de lista de abreviaturas e siglas	22
Figura 9: Exemplo de índice de figuras.....	22
Figura 10: Exemplo de índice de tabelas.....	23
Figura 11: exemplo de temas aceitáveis	24
Figura 12: Exemplo de um contexto problemático aplicável a tema 1 da figura 11	25
Figura 13: Exemplo de objectivos aplicáveis ao problema da figura 12.....	26
Figura 14: Exemplo aceitável da relação entre objectivos e questões de investigação	26
Figura15: Exemplo aceitável da relação entre objectivos específicos e hipóteses	27
Figura 16: Exemplo aceitável de justificativa	27
Figura 17: Exemplo aceitável de apresentação, análise e discussão de resultados qualitativos....	31
Figura 18: Exemplo aceitável de apresentação, análise e discussão de resultados quantitativos..	32
Figura19: Exemplo aceitável de uma conclusão	33
Figura 20: Níveis e formatos de títulos	38
Figura 21: Formatação do corpo de texto	39
Quadro 1: Exemplo do cronograma das actividades (2021).....	29
Quadro 2: Características afectivas do professor militar.....	40
Tabela 1: Exemplo de orçamento para a construção de uma Dissertação de Mestrado	29
Tabela 2: Evolução da população de Moçambique (1970-2007)	40

NOTA INTRODUTÓRIA

A presente Norma foi criada com a finalidade de regularizar e harmonizar as actividades relacionadas à elaboração e apresentação de trabalhos académicos de conclusão de curso, nomeadamente: Relatório de Estágio (RE), Trabalho de Investigação Aplicada (TIA) /Monografia, Dissertação de mestrado e Tese, para além de artigos científicos na AM. O documento foi elaborado com base nas normas *American Psychological Association Style* (APA) e *The Chicago Manual Of Style*, bem como em normas vinculadas em manuais de metodologias de investigação científica e em outras em vigor em instituições de ensino superior nacionais e estrangeiras. No entanto, algumas das normas foram definidas em função da natureza e dos objectivos que se pretendem alcançar ao nível de uma Academia Militar.

Os principais tópicos desta Norma são: (i) preparação dos manuscritos e o formato de entrega; (ii) estrutura do projecto de investigação; (iii) estrutura dos trabalhos do fim do curso e artigos científicos; (iv) questões éticas; (v) normas de citação e referenciação; (vi) perfil de supervisores e co-supervisores; e (vii) normas de depósito de trabalhos no Repositório da AM.

A estrutura de cada um dos trabalhos apresentados, na presente Norma, admite alterações, de acordo com as especificidades e natureza do trabalho, do curso e dos critérios de científicos, desde que devidamente autorizadas pela Instituição.

UNIDADE I:

CONCEITO E ESTRUTURA DE TRABALHOS ACADÊMICOS

1.1. Projecto de investigação

Projecto de investigação é um procedimento científico destinado a obter informação e formular hipóteses sobre um determinado fenómeno social ou científico, sob forma de um texto redigido num máximo de 15 páginas. O projecto de investigação define e mostra, com detalhes, o planeamento do caminho a ser seguido na construção de um trabalho científico. Trata-se de uma actividade de planeamento que impõe ordem e disciplina ao autor para execução do trabalho de acordo com os prazos estabelecidos.

Quanto à estrutura, o projecto de investigação da AM deve comportar os seguintes elementos:

a) Elementos pré-textuais

- Capa (obrigatório);
- Folha de rosto (obrigatório);
- Índice geral (obrigatório).

b) Elementos textuais (obrigatórios)

- Introdução (cada elemento deve constituir um subtópico)
 - ✓ Tema;
 - ✓ Problematização/ problema de investigação;
 - ✓ Objectivos do estudo:
 - ✚ Geral;
 - ✚ Específicos/questões de investigação/hipóteses.
 - ✓ Justificativa;
 - ✓ Estrutura do projecto.
- Revisão da literatura.
- Procedimentos metodológicos.
- Resultados esperados.
- Cronograma de actividades.
- Orçamento.

c) Elementos pós-textuais

- Referências bibliográficas (obrigatório);
- Apêndices (obrigatório);
- Anexos (opcional).

1.2.Relatório de Estágio

Relatório de Estágio (RE) é um trabalho acadêmico, aplicável aos cursos de engenharia, no qual o estudante relata, através de um texto que não pode ter além de 40 páginas (sem contar com elementos pós-textuais), as experiências dentro do local em que o Estágio foi feito. Os locais de estágios podem ser: empresa, escritório, hospital, escola, quartel, entre outros locais.

Quanto à estrutura, o RE deve obedecer à seguinte:

a) Elementos pré-textuais

- Capa (obrigatório);
- Folha de rosto (obrigatório);
- Declaração de honra (obrigatório);
- Folha de aprovação (obrigatório);
- Índice geral (obrigatório);
- Dedicatória (opcional);
- Agradecimentos (opcional);
- Epigrafe (opcional);
- Resumo/*abstract* (obrigatórios);
- Lista de abreviaturas e siglas (opcional);
- Índice de figuras (mapas, gráficos, fotografias, entre outras) (opcional);
- Índice de quadros (opcional);
- Índice de tabelas (opcional).

b) Elementos textuais (obrigatórios)

- Introdução (contextualização, objetivos, justificativa, descrição da empresa e estrutura do relatório);
- Revisão da literatura;

- Descrição de procedimentos (experenciais de campo e/ou metodologias de desenvolvimento de modelos e rotinas de cálculo, incluindo as características e fornecedores/fabricantes de materiais, equipamentos e *software* utilizados no trabalho);
- Apresentação, análise e discussão de resultados;
- Conclusão;
- Sugestões.

c) Elementos pós-textuais

- Referências bibliográficas (obrigatório);
- Apêndices (obrigatório);
- Anexos (opcional).

Nota: Nada obsta que o (a) finalista dos cursos de engenharia elabore um(a) TIA/monografia, desde que, com o (a) mesmo (a), traga maiores contributos científicos e sociais para a sua área de formação.

1.3.Trabalho de Investigação Aplicada/ Monografia

Trabalho de Investigação Aplicada (TIA) / Monografia é um trabalho escrito, científico e original devidamente delimitado em no máximo de 40 páginas, feito sob a orientação de um supervisor, que visa a obtenção do grau acadêmico de Licenciado, mediante a sua apresentação e defesa pública perante um júri.

Quanto à estrutura, deve apresentar os seguintes elementos:

a) Elementos pré-textuais

- Capa (obrigatório);
- Folha de rosto (obrigatório);
- Declaração de honra (obrigatório);
- Folha de aprovação (obrigatório);
- Índice geral (obrigatório);
- Dedicatória (opcional);

- Agradecimentos (opcional);
- Epígrafe (opcional);
- Resumo/*abstract* (obrigatórios);
- Lista de abreviaturas e siglas (opcional);
- Índice de figuras (mapas, gráficos, fotografias, entre outras) (opcional);
- Índice de quadros (opcional);
- Índice de tabelas (opcional).

b) Elementos textuais (obrigatórios)

- Introdução;
- Revisão da literatura;
- Procedimentos metodológicos;
- Apresentação, análise e discussão dos resultados;
- Conclusão;
- Resultados esperados e sugestões.

c) Elementos pós-textuais

- Referências bibliográficas (obrigatório);
- Apêndices (obrigatório);
- Anexos (opcional).

1.4.Dissertação de mestrado e Tese

1.4.1. Conceitos

1.4.1.1.Dissertação de mestrado

Dissertação de mestrado é um trabalho (elaborado depois de atingidos os respectivos créditos acadêmicos) científico de natureza reflexiva, que consiste na ordenação lógica e analítica de ideias e conceitos sobre um determinado tema, evidenciando o conhecimento da literatura existente sobre o assunto, a capacidade de sistematização do candidato e a capacidade de conhecer e aplicar técnica e métodos de investigação na respectiva área científica. A Dissertação

é feita sob supervisão de um investigador com vista à obtenção do título de Mestre, devendo ser defendida publicamente perante um júri.

1.4.1.2.Tese

Tese é um trabalho académico que apresenta o resultado de uma investigação complexa e aprofundada sobre um tema mais ou menos amplo, com uma abordagem teórica definida. Esta forma de culminação de estudos é aplicada aos doutoramentos, devendo revelar a capacidade do seu autor em aprofundar a área de estudo alvo da investigação. Os resultados devem constituir-se numa contribuição original para a especialidade em questão e um acréscimo ao conhecimento até aí construído.

1.4.2.Estrutura da Dissertação de mestrado e Tese

Enquanto a Dissertação de mestrado possui, no máximo, 120 páginas, a Tese possui 180 a 250 páginas. E ambos trabalhos devem apresentar a seguinte estrutura:

a) Elementos pré-textuais

- Capa (obrigatório);
- Folha de rosto (obrigatório);
- Declaração de honra (obrigatório);
- Folha de aprovação (obrigatório);
- Índice geral (obrigatório);
- Dedicatória (opcional);
- Agradecimentos (opcional);
- Epígrafe (opcional);
- Resumo/*abstract* (obrigatórios);
- Lista de abreviaturas e siglas (opcional);
- Índice de figuras (mapas, gráficos, fotografias, entre outras) (opcional);
- Índice de quadros (opcional);
- Índice de tabelas (opcional).

b) Elementos textuais (obrigatórios)

- Introdução;
- Revisão da literatura;
- Procedimentos metodológicos;
- Apresentação, análise e discussão dos resultados;
- Conclusão;
- Resultados esperados e sugestões.

c) Elementos pós-textuais

- Referências bibliográficas (obrigatório);
- Apêndices (obrigatório);
- Anexos (opcional).

1.5. Artigo científico

Artigo científico é uma publicação simples e objectiva, com autoria declarada, que de forma sistematizada, discute ideias, métodos, técnicas, processos e apresenta resultados de estudos/investigações nas diversas áreas do conhecimento. Os artigos científico subdividem-se em dois (02) tipos: (i) estudo de caso; e (ii) revisão bibliográfica.

1.5.1. Estrutura de artigos científicos

a) O artigo de estudo de caso, feito em 15 páginas, no máximo, apresenta a seguinte estrutura:

- Título;
- Nome(s) do(s) autor(es) e o(s) respectivo(s) correio(s) electrónico(s);
- Resumo/*abstract*;
- Introdução;
- Metodologia;
- Resultados e discussão (querendo, o autor pode constituir uma secção exclusiva de discussão);
- Conclusões;

- Agradecimentos (aplicável para artigos financiados);
- Referências.

b) O artigo de revisão bibliográfica, feito em 25 páginas, no máximo, deve apresentar a seguinte estrutura:

- Título;
- Nome(s) do(s) autor(es);
- Resumo/*abstract*;
- Introdução (nesta secção deve-se, também, apresentar a metodologia);
- Resultados e discussão;
- Conclusões ou considerações finais;
- Referências.

Nota: Excepcionalmente, podem ser apresentados artigos de estudo de caso com 20 páginas e artigos de revisão com 30 páginas. Para isso, os proponentes devem, durante a submissão, anexar uma carta justificativa.

UNIDADE II:

DESCRIÇÃO DOS ELEMENTOS ESTRUTURANTES DOS TRABALHOS ACADEMICOS

2.1.Elementos pré-textuais

2.1.1. Capa¹

A capa de trabalhos académicos deve conter os seguintes elementos:

- Nome do autor;
- Tema;
- Nome da Instituição;
- Local e ano.

2.1.2. Folha de rosto²

A folha de rosto deve conter os seguintes elementos:

- Nome do autor;
- Título, que corresponde ao tema do estudo (ainda que seja provisório);
- Natureza do trabalho e nome do supervisor e do co-supervisor (opcional), colocada à direita;
- Nome da Instituição;
- Local e ano.

2.1.3. Declaração de honra

A Declaração de honra (Figura 1) deve conter os seguintes elementos:

- Título;
- Declaração;
- Local, Data (dia, mês e ano);
- Nome do candidato.

¹ Vide apêndice A destas Normas.

² Vide apêndice B destas Normas.

Figura 1: Modelo de Declaração de honra

Declaração de honra

Eu, _____, declaro que este(a) Trabalho de Investigação Aplicada/Monografia/Dissertação de mestrado/Tese nunca foi apresentado(a) para a obtenção de qualquer grau, ou outro âmbito e que o(a) mesmo(a) constitui o resultado do meu labor individual. A investigação é apresentada em cumprimento parcial dos requisitos para a obtenção do grau académico de _____ em _____, na Academia Militar “Marechal Samora Machel”.

Nampula, ____ de ____ de 20__

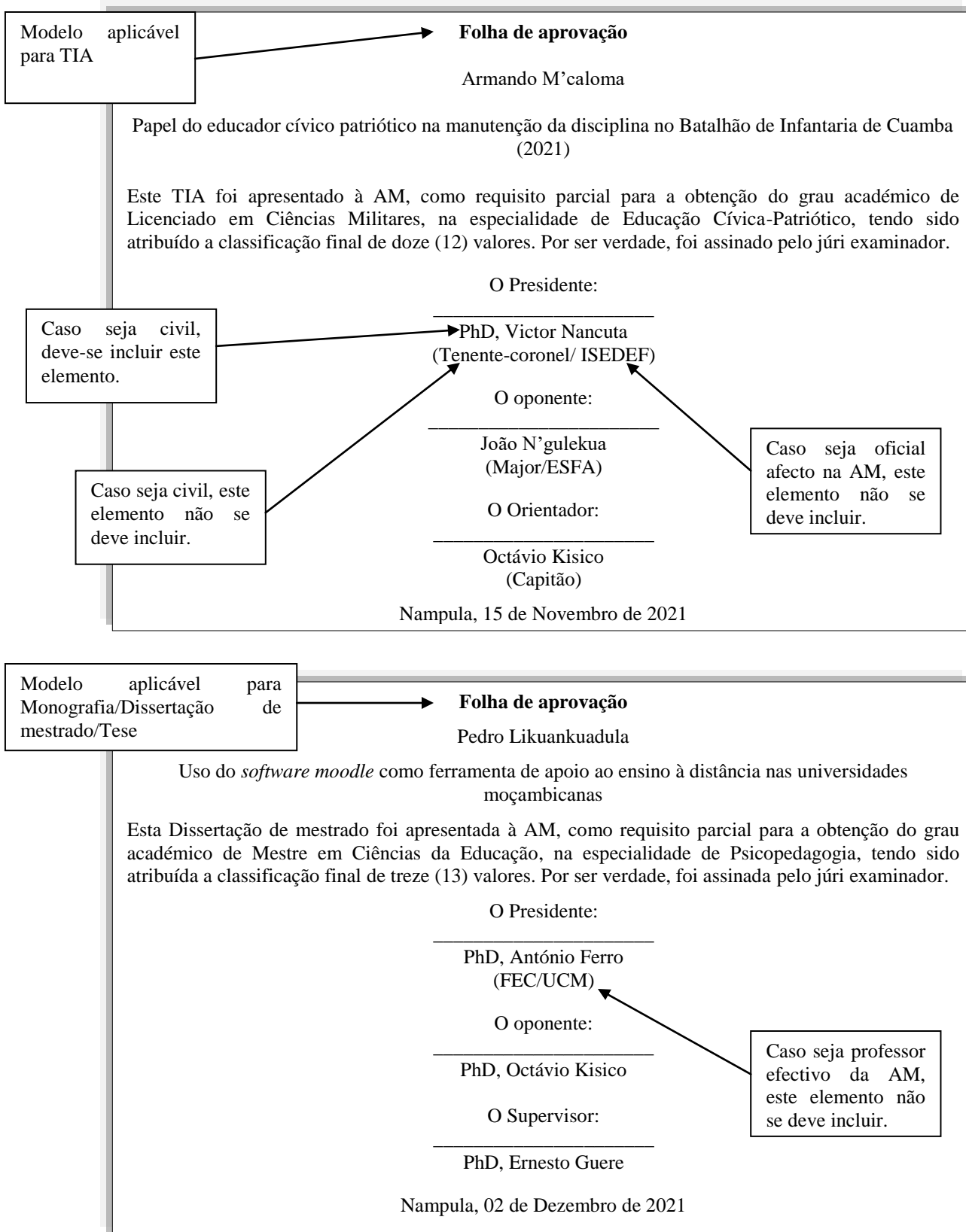
Nome do candidato

2.1.4. Folha de aprovação

A folha de aprovação (Figura 2), devidamente assinada pelo júri examinador, deve ser apresentada na versão final do trabalho, devendo conter as seguintes informações:

- Nome do autor;
- Título;
- Subtítulo (opcional);
- Natureza, finalidade, classificação do trabalho, e o júri que examinador;
- Nome, posto (para militares, em caso de TIA), grau académico (para civis e militares, em casos de Monografia/Dissertação de mestrado/Tese) e assinaturas dos membros de júri examinador (Presidente, Oponente e Supervisor);
- Local e data de aprovação.

Figura 2: Modelo de Folha de aprovação



2.1.5. Índice geral

O Índice geral constitui uma apresentação global do trabalho acadêmico (TIA/Monografia, Dissertação de mestrado e Tese), por isso deve reflectir a estrutura do mesmo (Figura 3).

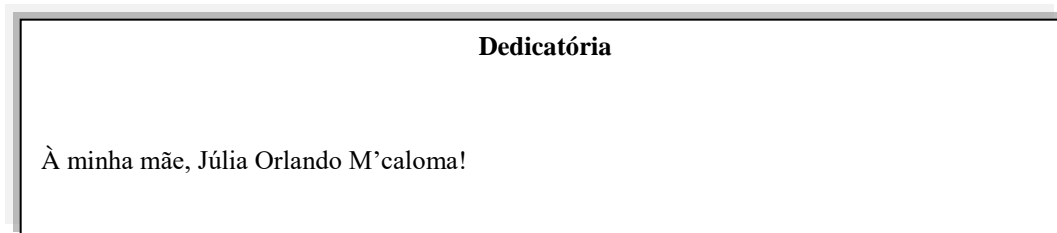
Figura 3: Modelo de Índice geral

<ul style="list-style-type: none"> - <i>Time New Roman</i> (12) ou <i>Arial</i> (11); - Espaçamento 1.5; - Antes 0 e Depois 12; - Usar <i>bold</i>. 	<p>Índice geral</p> <p>Agradecimentos v</p> <p>Resumo vi</p> <p>Lista de abreviaturas e siglas vii</p> <p>INTRODUÇÃO 8</p> <p>CAPÍTULO I: REVISÃO DA LITERATURA 12</p> <p> 1.1. Definição de conceitos 12</p> <p> 1.2. Forças de manobra 13</p> <p>CAPÍTULO II: PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS 18</p> <p> 2.1. Abordagem do estudo 18</p> <p> 2.2. Tipologia de estudo 18</p> <p> 2.3. Participantes do estudo 20</p> <p> 2.4. Técnicas e instrumentos de colecta de dados 20</p> <p> 2.5. Método de tratamento de dados 21</p> <p> 2.6. Aspectos éticos e limitações do estudo 22</p> <p> 2.7. Descrição do local de estudo 22</p> <p>CAPÍTULO III: APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E DISCUSSÃO DE RESULTADOS... 24</p> <p> 3.1. Arma de Infantaria 24</p> <p> 3.2. Arma de Blindados 27</p> <p>CONCLUSÃO 30</p> <p>RESULTADOS ESPERADOS E SUGESTÕES 31</p> <p>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS 32</p> <p>APÊNDICES 35</p> <p>ANEXOS 40</p>
---	---

2.1.6. Dedicatória

A dedicatória é um elemento opcional, no qual o candidato presta uma homenagem ou dedica o trabalho a alguém (Figura 4). A existir, deve figurar em página própria, a seguir ao índice geral e o texto não deve ultrapassar três (03) linhas.

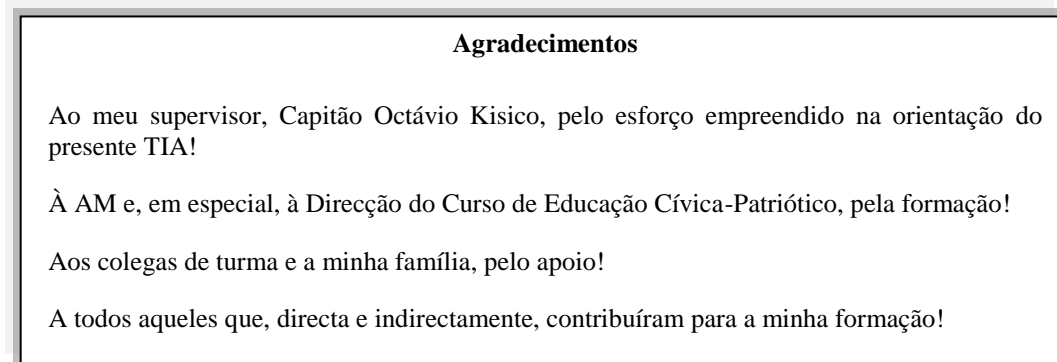
Figura 4: Modelo de Dedicatória



2.1.7. Agradecimentos

Os agradecimentos são de escrita livre. Neles, o autor agradece pessoas e/ou instituições de destaque que, em seu entender, contribuíram significativamente para a elaboração do seu trabalho ou para o alcance dos seus objectivos (Figura 5). O texto não deve exceder uma página.

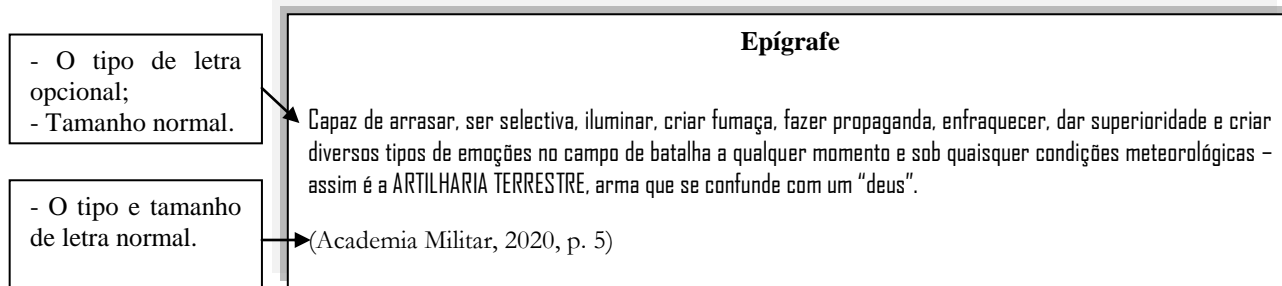
Figura 5: Modelo de Agradecimentos



2.1.8. Epígrafe

Epígrafe constitui um espaço no qual o autor apresenta uma citação, contendo o(s) pensamento(s) ou frase(s) que serve(m) de abertura do trabalho e/ou partes dos capítulos. A sua função é fundamentar a construção do trabalho. Deve ser transcrita sem aspas, com espaçamento entre linhas de 1.5cm, em fonte diferente (tamanho e estilo). A fonte deve constar da lista de referências no final do trabalho. É um elemento opcional e deve figurar em página própria, imediatamente a seguir aos agradecimentos.

Figura 6: Modelo de Epígrafe



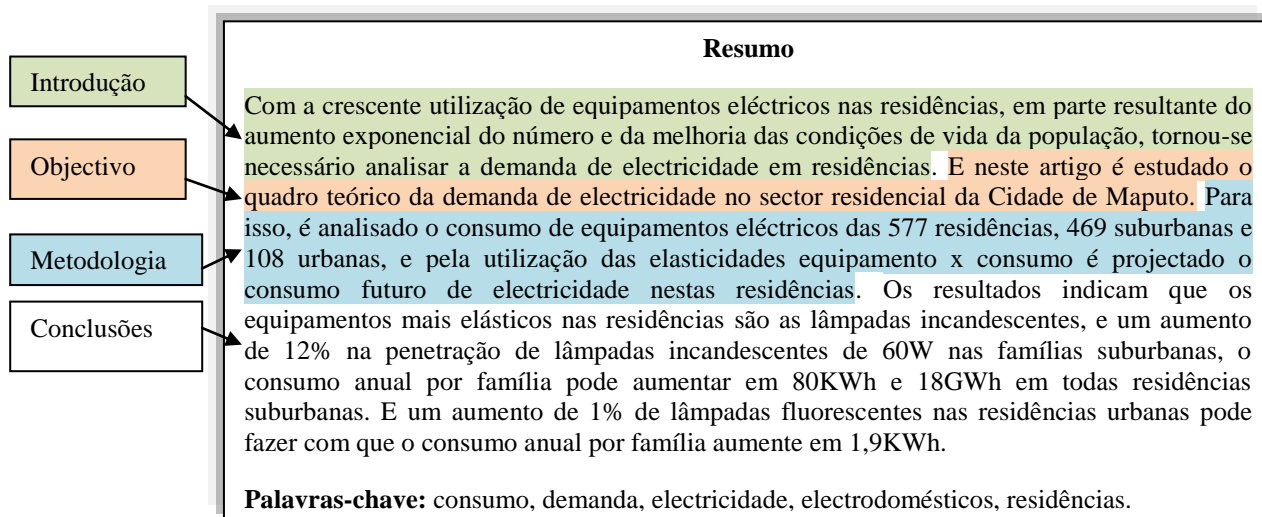
2.1.9. Resumo/ *abstract*

O resumo/ *abstract* dos trabalhos académicos deve ser escrito em português e em inglês (ambos apresentados na mesma página). Elementos a constar:

- Tema ou problema de investigação;
- Objectivos;
- Metodologia;
- Resultados;
- Conclusões;
- Palavras-chave (separadas por vírgulas e num máximo de cinco [05]).

Nota: O resumo não deve exceder 250 palavras ou caracteres; o espaçamento deve ser simples (1.0); tamanho de letra 11 e 10 para *Time New Romam* e *Arial* respectivamente.

Figura 7: Exemplo de Resumo



Fonte: Chapala, Maúre e Silva (2020, p. 18).

Abstract

With the increasing use of electrical equipment in households, partly resulting from the exponential increase in the number and improvement in the living conditions of the population, it became necessary to analyze the demand for electricity in households. And in this paper the theoretical framework of electricity demand in the residential sector of Maputo City is studied. For this, the consumption of electrical equipment of 577 households, 469 suburban and 108 urban is analyzed and by the use of equipment x consumption elasticity's the future consumption of electricity in these households is projected. The results indicate that the most elastic equipment in households are incandescent lamps, and a 12% increase in the penetration of 60W incandescent lamps in suburban households, the annual consumption per household can increase by 80KWh and 18GWh in all suburban households. And a 1% increase in fluorescent lamps in urban households can cause the annual consumption per household to increase by 1.9KWh.

Key-words: consumption, demand, electricity, home appliances, households.

Fonte: Chapala, Maúre e Silva (2020).

2.1.10. Lista de abreviaturas e siglas

As abreviaturas e siglas nos trabalhos académicos, excepto em artigos científicos, devem ser listadas por ordem alfabética e acompanhadas do seu respectivo significado (Figura 8).

Figura 8: Modelo de Lista de abreviaturas e siglas

Lista de abreviaturas e siglas

AM	Academia Militar “Marechal Samora Machel”
BIC	Batalhão Independente de Cuamba
gên.	género
núm.	número

2.1.11. Índice de figuras

Este tipo de índice (Figura 9) apresenta figuras (imagens, desenhos e gráficos) que constam no texto. Estas devem ser enumeradas, legendadas e com indicação da página onde cada uma está.

Figura 9: Modelo de Índice de figuras

Índice de figuras

Figura 1: Mapa de Moçambique	25
Figura 2: Comando da Academia Militar	27

2.1.12. Índice de quadros e tabelas

Este tipo de índice deve apresentar quadros e tabelas que constam no texto, devendo indicar-se o número, o título e a página (Figura 10). Os quadros são usados para ilustrar valores qualitativos, enquanto as tabelas quantitativos.

Figura 10: Modelo de Índice de quadros e tabelas

Índice de quadros e tabelas	
Quadro 1: Categorias de análise do estudo	15
Tabela 1: Média de idade dos estudantes dos cursos pós-laboral	14

Nota: Os elementos descritos nos pontos 2.1.11 e 2.1.12 podem ser apresentados em uma única página, desde que os seus conteúdos não transcendam para a página seguinte.

2.2. Elementos textuais

2.2.1. Introdução

Na introdução, deve-se:

- Relacionar o tema com a literatura consultada, em forma de debate, sobre o estágio actual de investigações do género, apresentando lacunas nos estudos anteriores;
- Descrever o paradigma anterior e actual;
- Levantar o problema, as questões científicas que norteiam a investigação;
- Indicar os objectivos do trabalho (geral e específicos/questões de investigação/hipóteses);
- Justificar o porquê de o estudo ser realizado;
- Apresentar a estrutura do trabalho.

Nos artigos científicos, a introdução, para além dos aspectos acima mencionados, deve indicar o ineditismo na área em estudo e, em especial, para as Forças Armadas de Defesa de Moçambique (FADM).

No Projecto de Investigação, RE, TIA/ Monografia, Dissertação de mestrado e Tese, a estrutura da introdução pode ser conforme os conteúdos neles constantes e não deve exceder cinco (05) páginas.

2.2.1.1. Tema (o quê)

O tema de um trabalho de investigação deve deixar claro o objecto de estudo e indicar o marco temporal e o local (delimitação). A partir do tema (Figura 11), deve-se perceber o âmbito do estudo.

As regras para formulação do tema são as seguintes:

- não ultrapassar vinte (20) palavras;
- não conter símbolos particulares nem abreviaturas ou fórmulas.

Figura 11: Exemplo de Temas

Tema 1:
Processo de Bolonha no contexto do ensino superior militar moçambicano
Tema 2:
Papel do educador cívico patriótico na manutenção da disciplina no Batalhão de Infantaria de Cuamba (2022)

2.2.1.2. Problematização ou problema de investigação

A partir da observação, trabalhos teóricos e leituras sobre o fenómeno, o autor deve especificar o problema de investigação que pretende solucionar dentro do seu tema. Para isso, o autor deve fazer a contextualização do problema (delimitar o objecto de estudo, tempo e espaço); explicar de forma clara, precisa e por meio de evidências credíveis (relatórios, estudos, documentos) a situação, que deve culminar com o enunciado do problema de investigação na forma de uma pergunta (Figura 12).

Figura 12: Exemplo de um contexto problemático aplicável ao Tema 1 da Figura 11

A sociedade contemporânea caracteriza-se pelas constantes transformações sociais, políticas, económicas, culturais e tecnológicas que, de certa forma, exigem das instituições de ensino superior uma formação que dota as pessoas de competências que garantam uma maior integração e participação social e profissional. Um dos alicerces desse tipo de formação encontra-se no Processo de Bolonha (PB) (Siebiger, 2013).

Apesar de o PB ter sido criado no e/ou para o contexto europeu, os seus princípios e pressupostos foram mostrando-se aplicáveis na América Latina e África. O Estado moçambicano, não estando “alheio” a essas reformas, através da Lei nº 27/2009, de 29 de Setembro de 2009, adoptou os princípios e pressupostos do PB. Entretanto, durante o processo de adopção, não houve uma discussão pública alargada, limitou-se na mera implementação legislativa. E, como consequência, há muito pouca adesão às reformas por parte das instituições de ensino superior; algumas instituições aderiram rapidamente e em larga escala, outras manifestaram alguma hesitação (Taimo, 2010; Laita, 2014).

No meio de avanços e recuos, hesitação e cepticismo, a AM avançou e iniciou, em 2010, com reformas dos seus planos curriculares e práticas pedagógicas. Porém, embora o modelo seja legal e actual, Bastos (2008) adverte que o impacto de Bolonha, no ensino superior militar, traduz-se em múltiplas problemáticas que se torna premente analisar, deduzindo conclusões e consequências, bem como em cenários que urge caracterizar a fim de se poder optar pelas melhores modalidades de acção.

Assim, AM estando em processo de acomodação dos princípios de Bolonha, os actores implicados directamente no processo de ensino e aprendizagem podem estar a sentir efeitos do PB no ensino superior militar moçambicano, quer sejam efeitos positivos quer sejam efeitos negativos. Por via disso, colocou-se a seguinte questão de partida: *qual a percepção dos professores militares sobre a adopção dos princípios do processo de Bolonha na AM?*

Fonte: António, Njelezi e Chaúque (2020).

2.2.1.3. Objectivos do estudo (para quê)

Os objectivos de estudo constituem o que se pretende atingir como resultado intelectual final de investigação. Numa investigação, distinguem-se dois (02) tipos de objectivos: gerais e específicos (Figura 13). Os objectivos gerais são mais amplos, estão relacionados com o problema da investigação e com o tema, em termos de contributo científico que deseja oferecer com a realização do estudo. Os objectivos específicos estão orientados para a concretização do objectivo geral. São metas mais específicas, concretas e têm função intermediária e instrumental para o alcance do objectivo geral.

A formulação dos objectivos faz-se mediante o uso de verbos no infinitivo. De entre os quais, podem destacar-se, para objectivos gerais, os seguintes: analisar, descrever, conhecer, comparar, relacionar; para objectivos específicos, podem destacar-se: explicar, aferir, descrever, identificar.

Figura 13: Exemplo de objectivos aplicáveis ao problema da Figura 12

Objectivos:	
Geral:	Analisar a percepção dos professores militares sobre a adopção dos princípios do PB na AM
Específicos:	<ol style="list-style-type: none">1. Aferir o entendimento dos professores militares sobre o PB;2. Identificar as implicações pedagógicas do PB;3. Explicar a importância da adopção dos princípios do PB na AM.

Fonte: António, Njelezi e Chauque (2020).

2.2.1.4. Questões de investigação / hipóteses

Com origem na Filosofia e nas Ciências Sociais, as investigações qualitativas pautam no levantamento de questões de investigação de forma a entender como as pessoas interpretam e dão sentido às suas experiências e ao mundo em que elas vivem (Vilelas, 2009). As questões de investigação resultam dos objectivos específicos (Figura 14).

Figura 14: Exemplo da relação entre objectivos e questões de investigação

Tema: Importância do diálogo político no processo de pacificação e reconciliação nacional: caso de Moçambique (1992-2013)	
Objectivo específico	Questão de investigação
Identificar os diferentes tipos de diálogo político adoptados em Moçambique no período de 1992-2013.	Quais os diferentes tipos de dialogo politico adoptados em Moçambique no período de 1992-2013?
Descrever a forma como o diálogo político contribuiu para a estabilidade política.	Como o diálogo político contribuiu para a estabilidade política?
Descrever os consensos alcançados nos diálogos políticos realizados pelos partidos políticos com assentos parlamentares.	Que consensos foram alcançados nos diálogos políticos realizados pelos partidos políticos com assentos parlamentares?

A hipótese é uma previsão de resposta para o problema de investigação colocado. O seu papel, numa investigação, depende da perspectiva ou paradigma em que se insere a investigação em curso. Por isso, quando a natureza do problema não torna possível a formulação de uma hipótese, são formulados apenas os objectivos específicos ou questões de investigação. As hipóteses são condicionadas pelos objectivos específicos (Figura 15).

Figura15: Exemplo da relação entre objectivos específicos e hipóteses

Tema: Papel da disciplina de Geografia Militar na formação de oficiais das Forças Armadas de Defesa de Moçambique (2022)	
Objectivo específico	Hipótese de investigação
Enumerar as metodologias usadas no ensino de conteúdos da disciplina de Geografia Militar.	Ensino de conteúdos de Geografia Militar, com base em métodos expositivos, pode enfraquecer o desenvolvimento de competências para a carreira de oficial.
Descrever a relevância de conhecimento dos factos de ordem geográfico para o desenvolvimento de competências	Conhecimento dos factos de ordem geográfico afigura-se relevante no desenvolvimento de competências para a carreira de oficial

2.2.1.5. Justificativa (porquê)

Na justificativa expõem-se as razões de ordem científica e os motivos de ordem prática que tornam importante a realização da investigação (Figura 16). A justificativa deve responder à questão *porquê*, em termos da relevância e originalidade da investigação.

Figura 16: Exemplo de justificativa

Por um lado, este estudo surge numa perspectiva de que o terrorismo em Cabo Delgado deve ser combatido por todos e com estratégias diversas, e os *media* podem contribuir grandemente neste sentido. Por outro, concorda-se com Spencer (2012) que muito se sabe sobre o papel dos *media* no conflito armado, mas muito menos se sabe sobre o papel destes na manutenção da paz, havendo a necessidade de repensar a responsabilidade jornalística em relação à paz, incluindo as consequências de cobertura jornalística que enfatiza o conflito sobre a paz.

Fonte: Chapala e Timane (2021, p. 21).

Nota: Se a introdução apresentar menos de cinco (05) páginas, deve ser apresentada em texto corrido, incluindo a metodologia. Se a introdução apresentar igual ou mais de cinco (05) páginas, deve ser apresentada como capítulo autónomo.

2.2.2. Procedimentos metodológicos

A metodologia deve ser clara e informar detalhadamente sobre as opções e procedimentos metodológicos que foram utilizados na investigação, nomeadamente:

- o tipo de investigação (quanto à abordagem, aos objectivos e aos procedimentos), justificado de acordo com o tema ou estudo proposto;
- o universo e a respectiva amostra ou participantes da investigação (explicar os critérios usados para a sua determinação);
- as técnicas e os instrumentos usados na recolha de dados;
- técnicas de tratamento de dados;
- questões éticas;
- limitações do estudo (mencionar as dificuldades encontradas no processo de elaboração do estudos);
- caracterização do local do estudo (se aplicável).

Nota: O Capítulo da Metodologia não deve resumir-se a uma mera listagem de conceitos, por isso, todas as opções devem ser devidamente justificadas, em função do estudo. Se o total de páginas for inferior a cinco (05) páginas, deixa de constituir capítulo e a informação deve ser apresentada na introdução, que passa a ter o limite de sete (07) páginas, redigida em subsecções, contra as cinco (05) já estabelecidas.

2.2.3. Resultados esperados

Na secção referente aos “resultados esperados”, deve-se explicar o que ele espera, em termos da confirmação das hipóteses ou questões levantadas, salientando os contributos que podem advir da realização do estudo para o campo científico e para a sociedade em geral.

2.2.4. Cronograma de actividades (Projecto de investigação)

O cronograma de actividades é o plano de distribuição das diferentes actividades de investigação, em fases. Este permite avaliar se o investigador tem conhecimento consistente acerca das diferentes actividades a considerar na realização de uma investigação, assim como o tempo necessário para o efeito (Quadro 1).

Quadro 1: Exemplo de Cronograma das actividades (2021)

	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
Construção do projecto									
Revisão da literatura									
Recolha de dados									
Tratamento e análise de dados									
Elaboração do relatório final									
Revisão do texto final									
Entrega da versão final									
Defesa									

2.2.5. Orçamento (Projecto de investigação)

O orçamento é a parte do projecto de investigação que ilustra os recursos financeiros necessários para o desenvolvimento das actividades, seja com recursos humanos, materiais ou financeiros, com indicação dos valores unitários e dos totais, desde a fase da elaboração do projecto, da execução da investigação e da elaboração do Relatório Final, tal como ilustra a Tabela 1. O orçamento pode ainda incluir o custo de despesas relativas à divulgação/publicação dos resultados da investigação.

Tabela 1: Exemplo de Orçamento para a elaboração de uma Dissertação de mestrado

Descrição do material	Quantidade	Custo unitário (MT)	Custo Total (MT)
Computador	2	20.000	40.000
Impressora	1	5.000	5.000
Papel A4	2 Caixas de resma	300	600
Gravador	1	5000	5.000
Transporte	3.000	3.000
Alimentação	5	500	15.000
Edição e publicação	200	800	160.000
TOTAL GERAL			251.460 (inclui 10% de contingência)

2.2.6. Revisão da literatura

A revisão da literatura é o capítulo onde se deve apresentar e analisar diferentes fontes que contêm fundamentação teórica relacionada com o tema em estudo, tendo por objectivo contextualizá-lo, estabelecer um vínculo entre investigações prévias e o problema em

investigação, contra-argumentando e indicando lacunas dessas investigações, para além de justificar os motivos da escolha das fontes sobre as quais vai-se desenvolver o trabalho.

A revisão da literatura deve contemplar os seguintes tópicos:

- *Quadro conceptual* – apresentação dos principais conceitos ou variáveis e as relações que estas estabelecem com o tema em estudo.
- *Estado da arte* – mapeamento da produção académica disponível sobre o assunto em investigação. É uma das partes mais importantes do trabalho, porque reúne as conclusões a que outras investigações científicas sobre o tema chegaram e que podem contribuir para o desenvolvimento do tema em estudo;
- *Quadro teórico* (se aplicável) – descrição de um conjunto de ideias, procedimentos e teorias de base que servem para sustentar e realizar a investigação.

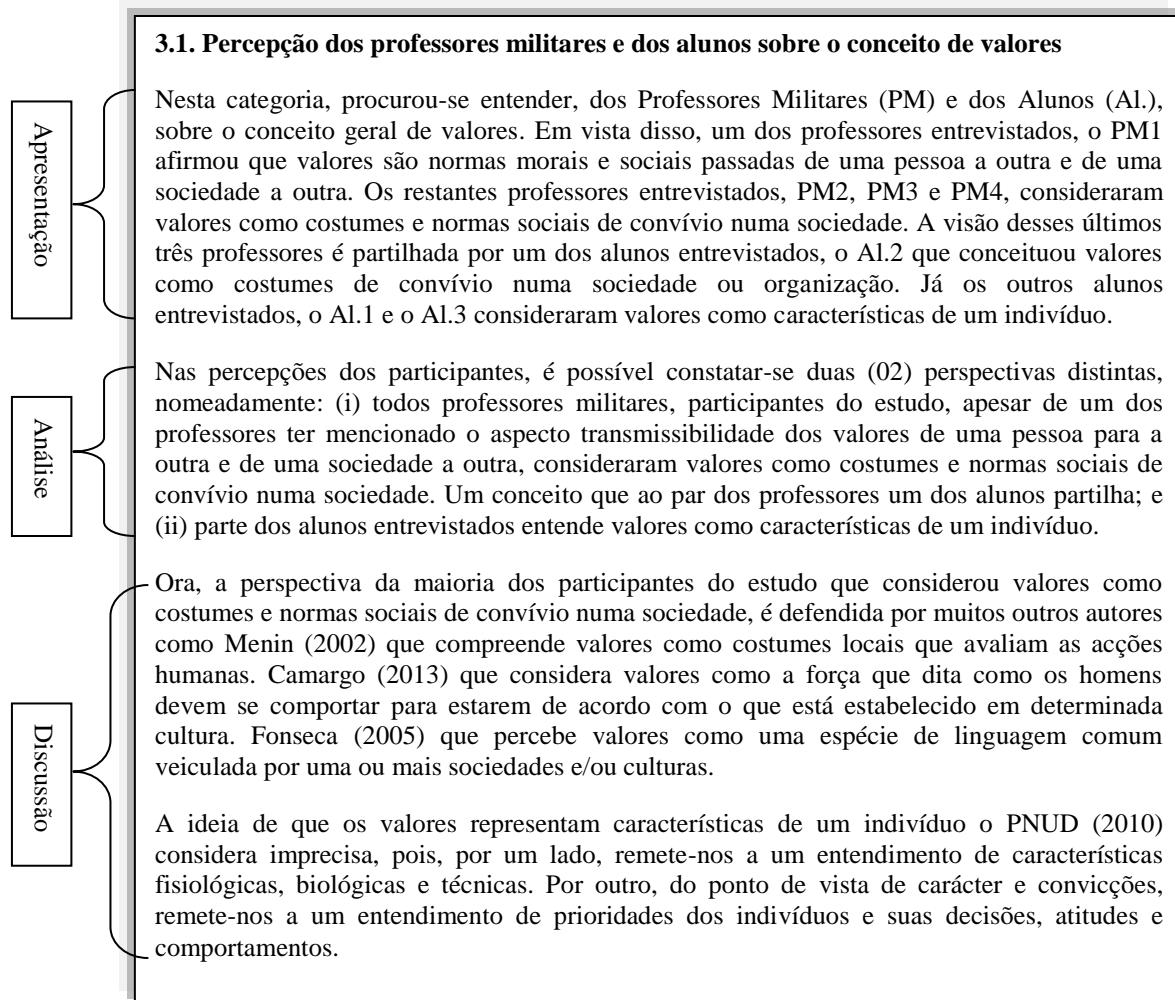
2.2.7. Apresentação, análise e discussão dos resultados

Nesta parte, enquanto capítulo autónomo (que pode, dependendo da organização, constituir vários capítulos), o investigador apresenta, analisa e interpreta, sucintamente, os principais resultados do seu trabalho, que, dependendo da área científica, podem ser apresentados sob forma de tabelas, quadros, gráficos, diagramas, desenhos, fotografias, gravações em fitas electromagnéticas, mapas cartográficos, etc. De forma a evitar o excesso de tabelas e gráficos, no trabalho, alguns destes documentos elaborados pelo autor poderão constar dos apêndices, devidamente enumerados e referidos ao longo do texto.

A discussão dos resultados representa o cerne do trabalho, visto que o seu objectivo é o autor analisar os resultados, comparando-os com os objectivos do trabalho (também com as hipóteses se existirem) e com os estudos referenciados na revisão da literatura, e explicar o seu novo significado no trabalho desenvolvido (Figura 17 e 18).

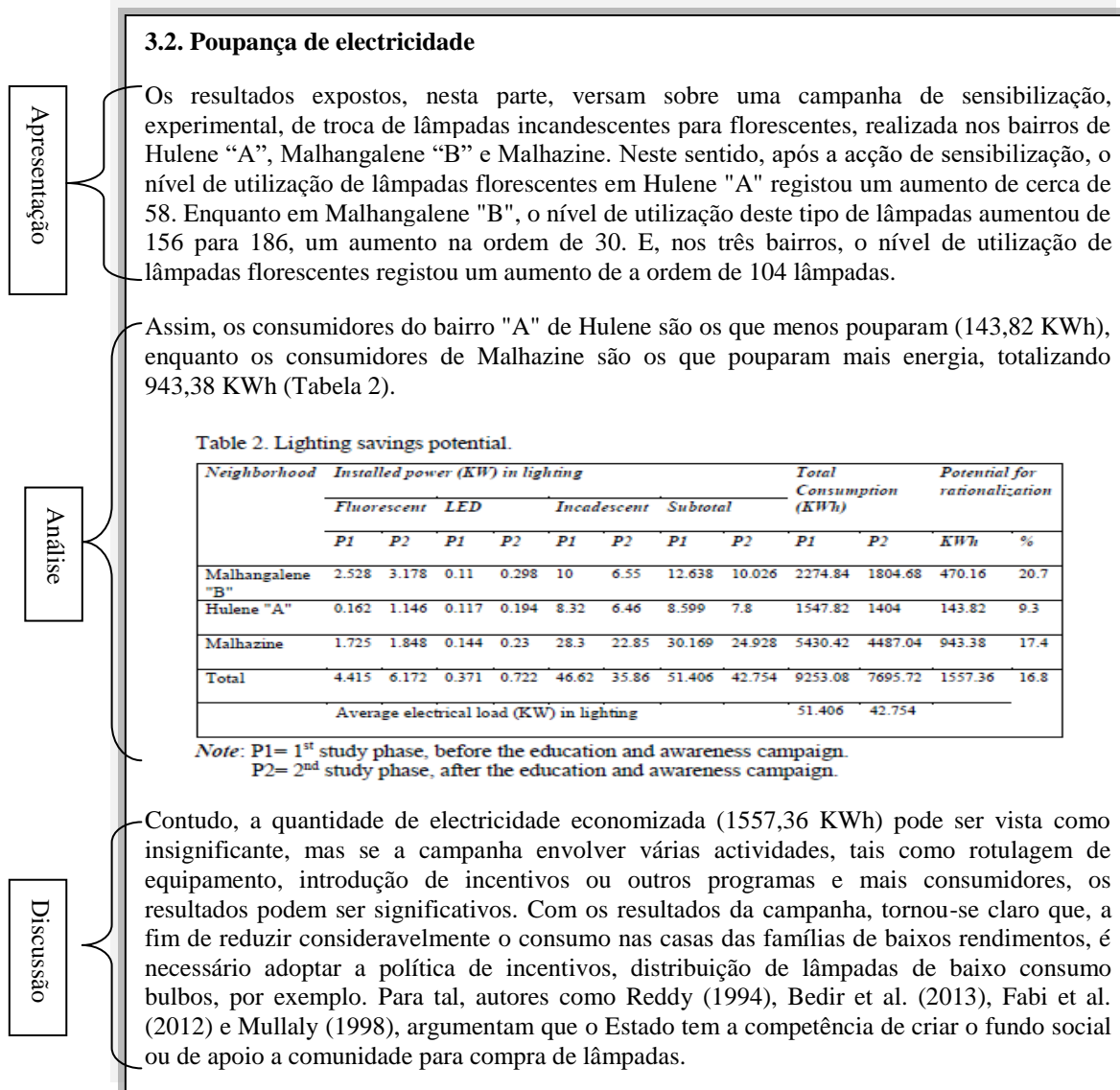
Os tópicos referentes aos resultados e a discussão podem ser apresentados de duas formas: escrever os dois (02) em tópicos distintos, ou em um único (quando apresenta os resultados e para cada um deles já apresenta a respectiva discussão).

Figura 17: Exemplo de Apresentação, análise e discussão de resultados qualitativos (em tópico único)



Fonte: Njelezi (2018).

Figura 18: Exemplo de Apresentação, análise e discussão de resultados quantitativos (em tópico único)

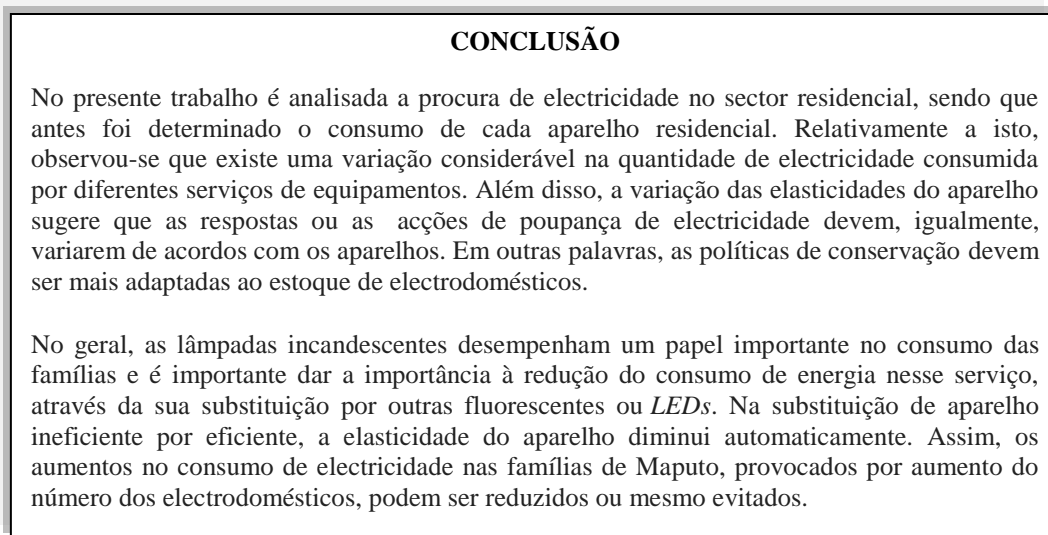


Fonte: Chapala (2020).

2.2.8. Conclusão

A conclusão é apresentada sob forma de teses sumárias, concisas e claras. Constitui síntese dos principais resultados alcançados, articulados com os objectivos do estudo ou com as questões/hipóteses de investigação (Figura 19). Na parte final da conclusão, pode-se propor recomendações sobre futuras investigações a desenvolver na mesma área.

Figura19: Exemplo de uma Conclusão



Fonte: Chapala, Maúre e Silva (2020, p. 18).

2.3. Elementos pós-textuais

Os elementos pós-textuais são a parte complementar do texto com o propósito de documentar, esclarecer, confirmar as ideias ou ilustrar os dados apresentados ao longo dos trabalhos académicos.

2.3.1. Referências bibliográficas

Nas referências bibliográficas, seguindo os modelos APA 6^a edição e *The Chicago Manual Of Style*, deve-se apresentar a lista das fontes citadas ao longo do texto, conforme os exemplos apresentados na Unidade 5 da presente Norma.

2.3.2. Apêndices

Com a finalidade de complementar a argumentação, nos apêndices deve-se apresentar os textos ou documentos elaborados pelo autor, sem prejuízo da unidade nuclear do trabalho. Trata-se de documentos como:

- grelha de observação;
- roteiro de entrevistas;
- questionários;
- grelha de análise de conteúdo;

- tabulação de dados;
- ilustrações e outros documentos.

Se o trabalho tiver apenas um apêndice, deve-se usar apenas o rótulo ‘Apêndice’, mas se tiver dois (02) ou mais, cada um deve ser rotulado com uma letra maiúscula na ordem pela qual são mencionados no texto: ‘Apêndice A’, ‘Apêndice B’, etc. Cada apêndice deve ter um título e, no texto, deve ser citado por seu rótulo.

2.2.3. Anexos

Anexos são documentos não elaborados pelo autor (se houver), que servem de fundamentação, comprovação ou para tomar a leitura da parte nuclear do trabalho mais compreensível. Trata-se de documentos como: leis, ilustrações, entre outros documentos.

Se o trabalho tiver apenas um anexo, deve-se usar apenas o rótulo ‘Anexo’, mas se tiver dois (02) ou mais, cada um deve ser rotulado com uma letra maiúscula na ordem pelo qual são mencionados no texto: ‘Anexo A’, ‘Anexo B’, etc. Cada anexo deve ter um título, e no texto, deve ser citado por seu rótulo.

Nota: Havendo documentos de natureza confidencial (classificados), como anexos, os mesmos devem ser apresentados num volume separado, que não ficará arquivado na Direção Científica da AM.

UNIDADE III:

PREPARAÇÃO DO TEXTO, TABELAS, FIGURAS E FORMATO DE ENTREGA

3.1. Formato em papel

O RE, TIA/ a Monografia, a Dissertação de mestrado e a Tese devem ser apresentados em formatos impresso, seguindo o estabelecido na presente Norma, devendo o seu conteúdo ser legível em todos os exemplares produzidos, e no formato digital editável (Word) e não editável (PDF – *Portable Document Format*) com possibilidade de ser impresso.

Nota: A versão para a defesa pública, na capa e folha de rosto, deve conter a seguinte menção: “Versão provisória para defesa pública”. Após defesa, em cumprimento da regulamentação vigente, a versão final (com as eventuais alterações indicadas pelo júri e a respectiva assinatura do mesmo, conforme o ponto 2.1.4 desta Norma) deve ser entregue na Direcção Científica da AM para posterior arquivo no Repositório para consulta pública.

3.2. Número de exemplares a entregar

O total de exemplares a ser entregue, de acordo com a natureza do trabalho, é o seguinte:

- RE, TIA/Monografia, Dissertação de mestrado: três (03) exemplares;
- Tese: cinco (05) exemplares.

Nota: Dependendo do número de elementos a integrar o júri, a Direcção Científica da AM pode determinar outro total de exemplares a ser entregue.

3.3. Dissertação de mestrado e Teses com mais de um volume

Nos casos em que a Dissertação de mestrado ou a Tese tiver mais de um volume, cada um deve ser enumerado de forma autónoma; a página de rosto deve ser igual em todos os volumes; e cada volume pode ter uma introdução própria.

3.4. Encadernação

A versão final do trabalho em formato impresso (independentemente do grau atribuído), depois de aprovada em defesa pública, deve ser encadernada com lombada rígida, com capa semi-rígida

ou rígida branca e o texto do título e volume em cor preta sem imagens. A versão em formato impresso submetido para provas prévias (licenciatura e mestrado) pode ser encadernada com lombada de argolas plásticas ou metálicas, com capa branca, o texto do título em negrito conforme estabelecido na presente Norma.

3.5. Tipo de papel

Todos os trabalhos académicos, em formato impresso, devem ser apresentados em papel branco, formato A4 (21 cm x 29,7 cm), com gramagem igual ou superior a 80g/m². Em casos excepcionais (imagens ou projectos), pode-se usar folhas em outros formatos, preferencialmente, o dobro do tamanho normalizado (A4). Quanto aos elementos não impressos (vídeos e áudios), estes devem ser colados ao trabalho em formato impresso, se dele fizerem parte integrante. Quando se tratar de trabalhos de natureza artística ou cuja dimensão não permita a inclusão de elementos não impressos, estes devem ser colocados em apêndice, em fotografia ou proceder-se a descrição dos mesmos.

3.6. Processamento de texto

Relativamente ao corpo do texto, deve:

- ser escrito em frente e verso, quando o trabalho tiver acima de 250 páginas;
- ser escrito sem linha adicional, entre os parágrafos ou deslocamento da primeira linha do parágrafo, com alinhamento nas margens esquerda e direita (justificado) e com o tipo de letra *Arial* ou *Times New Roman*, tamanhos 11 e 12 respectivamente;
- apresentar espaçamentos, entre os parágrafos, de 1.5cm, sem entrada no início da primeira linha;
- usar-se, nas notas de rodapé, o mesmo tipo de letra do texto, mas nos tamanhos 10 e 9 para *Time New Roman*, e *Arial* respectivamente;
- redigir-se, o resumo/*abstract* e as citações com 40 ou mais palavras, com espaçamento simples em *Time New Roman* e *Arial*, tamanhos 11 e 10 respectivamente;
- reservar-se o *itálico* só para palavras estrangeiras à língua utilizada, os títulos das referências bibliográficas e para um conjunto de expressões latinas que, normalmente, se

utilizam na língua portuguesa, tais como *ipsisverbis*, *a priori*, *strictosensu*, *per si*, entre outras;

- reservar-se o negrito (*bold*) para os títulos e subtítulos;
- evitar-se sublinhar palavras;
- considerar-se o espaçamento simples nas notas de rodapé e nos índices;
- evitar-se que o último parágrafo de um capítulo termine isolado no início de uma página, assim como um título ou subtítulo surjam na última linha de uma página;
- sempre iniciar o capítulo numa nova página;
- fazer-se com que as tabelas, figuras e os quadros (mapas, gráficos, fotografias, entre outras) sigam uma enumeração crescente, ao longo do trabalho, não podendo existir duas figuras ou tabelas com o mesmo número. Caso a tabela, figura ou o quadro ocupe mais de uma página, deve, na página seguinte, ter como título “Tabela nº (continuação) ou Figura nº (continuação) ”;
- fazer-se com que os títulos das tabelas, figuras e dos quadros sejam colocados no topo das mesmas, enquanto as fontes na parte inferior, nos tamanho 10 ou 9 para *Time New Roman* e *Arial* respectivamente;
- ser colocadas, as legendas, imediatamente (sem espaço) abaixo da tabela/quadro/figura com um tamanho de letra dois (02) pontos inferiores abaixo do tamanho da letra do texto (ex. texto em *Time New Roman* 12, legenda em *Time New Roman* 10);
- fazer-se com que a bibliografia utilizada seja referida no texto e numa lista final, conforme os exemplos adiante descritos na Unidade 5 das presentes Normas;
- fazer-se com que todos os algarismos árabes, até nove (09), sejam escritos recorrendo-se a duas modalidades, por extenso e algarismo (por exemplo, cinco [05]);
- o texto, no seu todo, estar correcto ao nível de conteúdo, assim como de correcção linguística.

3.7. Níveis e formatos de títulos

Os títulos dos trabalhos académicos (Figura 20) devem obedecer os níveis e formatos, recomendados nesta presente Norma.

Figura 20: Níveis e formatos de títulos

<p>CAPÍTULO IV: TÍTULO DO CAPÍTULO CENTRALIZADO, NEGRITO COM MAIÚSCULAS</p> <p>4.1. Subtítulo justificado, em negrito, com minúsculas justificado e as iniciais em maiúsculas</p> <p>4.1.1. Subtítulo recuado à direita, em negrito</p> <p>4.1.1.1. Subtítulo apresentado como no número anterior</p>

O espaçamento em títulos com mais de uma linha deve ser simples. A enumeração dos capítulos deve ser feita em romano e dos subtítulos dos níveis subsequentes em árabe.

3.8. Utilização de elementos auxiliares à escrita

a) Aspas

As aspas, “...”, só devem ser utilizadas para assinalar citações. Para indicar qualquer palavra de uso menos corrente ou estrangeira devem ser utilizados os símbolos «....» ou ‘....’.

b) Parênteses

Os parênteses devem ser utilizados para destacar certas informações que de outro modo não seriam devidamente percebidas ou para referenciar a bibliografia consultada.

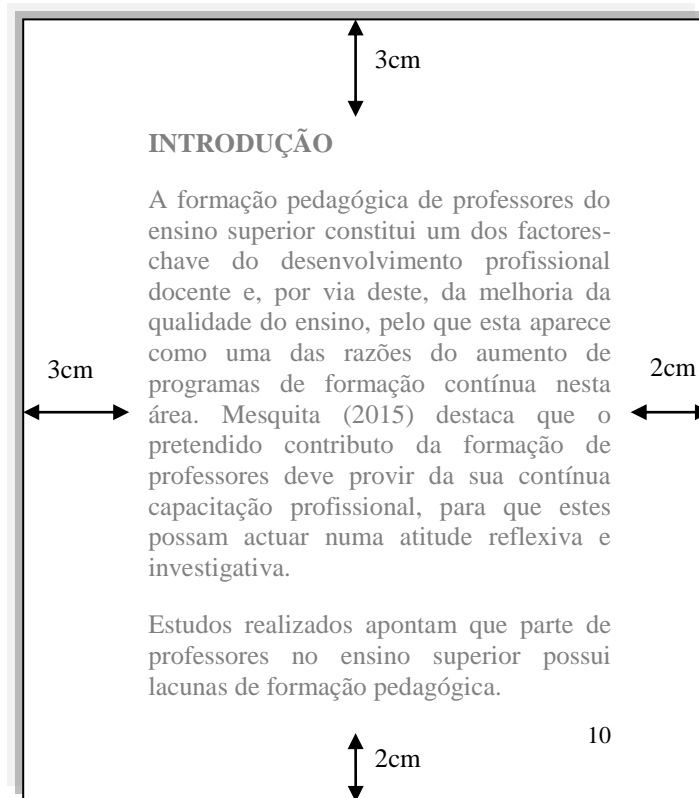
3.9. Paginação

A enumeração do texto inicia na página imediatamente após o índice. Os elementos pré-textuais são em numeração romana e escritas em letras minúsculas. A numeração em árabe é colocada a partir da primeira folha da parte textual – Introdução -, em sequência continuada. No caso de trabalhos com mais de um volume, cada volume reinicia a numeração.

3.10. Margens

O corpo de texto deve ser formatado (Figura 21), com a seguinte configuração: margem esquerda: 3cm; margem direita: 2cm; margem superior: 3cm; e margem inferior: 2cm.

Figura 21: Modelo de Formatação do corpo de texto



Fonte: Conrado (2020).

3.11. Apresentação de tabelas e quadros

As tabelas e os quadros devem ser enumeradas com números arábicos, de forma sequencial, dentro do texto, de 1 a N, e conter um título sintético (breve, claro e explicativo), que traduza claramente o respectivo conteúdo. O mesmo é colocado por cima, no canto superior esquerdo, logo a seguir à palavra Tabela/Quadro (com a inicial em maiúscula) e acompanhado do número que a/o designa (exemplo, Tabela 1, Tabela 2, Quadro 1, Quadro 2, etc.).

Ao citar tabelas ou quadros, no corpo do texto, deve-se escrever apenas o número referente à Tabela, por exemplo: Tabela 1, Tabela 2, etc., e nunca usar as expressões ‘Tabela abaixo/acima’ ou ‘Quadro da página XX’, pois a enumeração das páginas do trabalho pode sofrer alterações. A formatação de tabelas e quadros segue o modelo que se apresenta na Tabela 2 e Quadro 2 respectivamente.

Tabela 2: Evolução da população de Moçambique (1970-2007)

Ano	Total	Homens	Mulheres	Taxa de crescimento
1970	9.407,7	4.572,2	4.835,5	
1980	12.130,0	5.908,5	6.221,5	2.5
1997	15.278,0	7.320,9	7.957,4	1.3
2007	20.226,9	9.735,0	10.491,9	2.8

Fonte: Tsandzana (2010, p. 13).

Quadro 2: Características afectivas do professor militar

N/O	Características
1	Demonstra interesse, entusiasmo, vibração, motivação e/ou satisfação com o ensino e o trabalho, valorizando o seu papel.
2	Desenvolve fortes laços afectivos com os cadetes.
3	Mantém um clima agradável, respeitoso e amigo com os cadetes.
4	E, afectivamente, maduro.

Fonte: Njelezi (2020).

As tabelas e os quadros reproduzidos de outras fontes devem apresentar, na parte de baixo, o reconhecimento ao autor original, mesmo quando se tratar de uma adaptação, tal como ilustra o exemplo que se segue:

Fonte: Sabadini, Sampaio e Koller (2009).

Nestes casos, a referência completa da fonte citada deve fazer parte da lista final das referências bibliográficas.

3.12. Apresentação de figuras

Com a excepção de tabelas e quadros, todas as imagens, gráficos e mapas devem ter a designação “Figura”. As figuras devem ser enumeradas com números arábicos de forma sequencial, dentro do texto, de 1 a N e conter um título, sintético (breve, claro e explicativo), que traduza claramente o respectivo conteúdo. O mesmo é colocado acima da figura, no canto superior esquerdo, logo a frente da palavra *Figura XX*, com inicial maiúscula.

Quaisquer outras informações necessárias, para esclarecimentos da figura/gráfico (unidade de medida, símbolos, escalas e abreviaturas), que não estiverem incluídas na legenda, devem ser colocadas a seguir ao título. Ao citar figuras, no corpo do texto, deve-se escrever apenas o número referente à figura. Por exemplo: Figura 1, Figura 2, Figura 3, etc., e nunca usar as expressões ‘Figura abaixo/acima’ ou ‘Figura da página XX’, pois a enumeração das páginas do

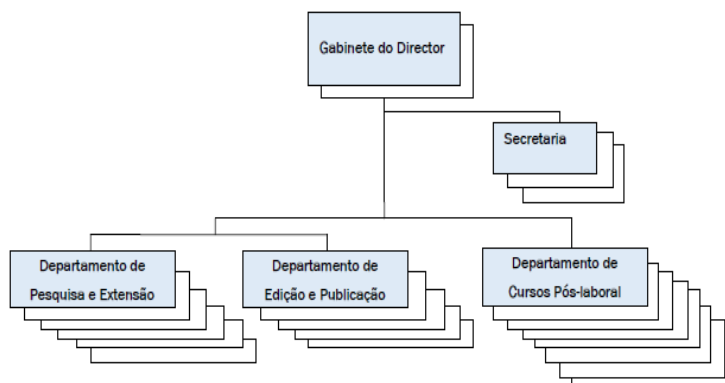
trabalho pode sofrer alterações. A formatação de figuras segue os modelos que se apresentam nos exemplos das Figuras 1, 2 e 3 respectivamente:

Figura 1: Local para atracagem de barcos na Ilha de Moçambique



Fonte: XXXXXXXXXXXXXXXX

Figura 2: Organização da Direcção Científica da Academia Militar



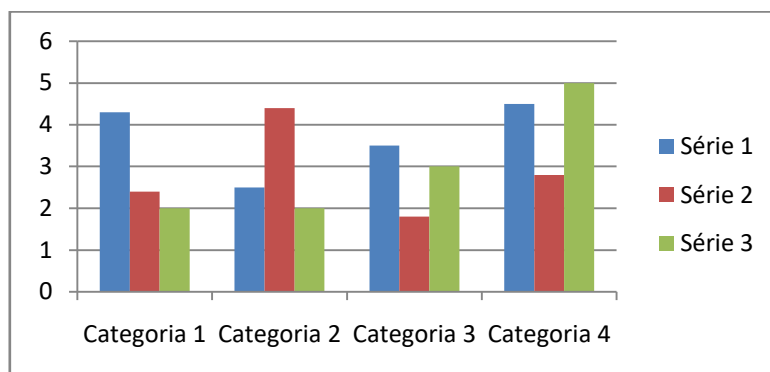
Fonte: XXXXXX

Figura 3: Divisão administrativa da província de Nampula



Fonte: XXXXXXXXXXXXX

Figura 4: Exemplo de um gráfico de barras



Fonte: XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

UNIDADE IV:

QUESTÕES ÉTICAS

Na Tese, Dissertação de mestrado, TIA/Monografia, a inclusão de dados ou imagens/ fotografias de pessoas ou instituições carece de uma prévia autorização escrita, por parte das pessoas envolvidas ou de seus responsáveis legais nas instituições, a qual deve ser integrada no trabalho.

Em trabalhos de investigação, que envolvam humanos, animais ou ambiente, deve ser anexo o comprovativo que atesta que a investigação mereceu parecer positivo das entidades visadas, nomeadamente: AM, a(s) instituição/ões de acolhimento dos estudos empíricos, bem como dos sujeitos participantes, quando aplicável.

A apropriação intelectual indevida de obras de terceiros é antiética e crime de violação dos direitos autorais ou plágio, por lei, em vários países. Por isso, havendo indícios de qualquer uma destas práticas em trabalhos de conclusão de curso previstos na presente Norma, a AM reserva-se ao direito de tomar medidas que podem conduzir à anulação do trabalho em causa. Uma vez anulado o trabalho, a apresentação de outro só pode ocorrer no ano seguinte.

Os trabalhos académicos devem revelar a autoria do estudo/investigação, autonomia e respeito aos direitos autorais e fidelidade às fontes bibliográficas utilizadas. Por isso, a honestidade intelectual é factor indispensável aos estudantes-investigadores, pois torna-os cidadãos íntegros, éticos, justos e respeitosos consigo próprios e para com a sociedade em geral.

UNIDADE V:

NORMAS DE CITAÇÃO E REFERENCIAÇÃO

As normas de citação e referenciação seguem a 6ª edição das normas APA. No entanto, a referenciação é feita de acordo com as normas de *The Chicago Manual Of Style*. Por isso, o nome dos autores deve ser escrito completo, sem uso de abreviaturas.

5.1. Normas de citação

A citação é definida como sendo a transcrição fiel ou alterada de excerto/passagem, de uma ideia de um determinado autor, que é colocada entre parênteses no interior do texto ou destacada através do recuo das margens e redução de espaçamento e da fonte, de modo a permitir a identificação da fonte onde foi obtido o excerto/passagem textual transcrita ou parafraseada.

A citação obedece à seguinte estrutura e sequência: (i) apelido do autor; (ii) o ano de publicação da obra; (iii) o excerto/passagem do autor citado; e (iv) dependendo do tipo de citação, a(s) página(s) (p. ou pp.) da obra em que consta o excerto/passagem, ou o excerto/passagem do autor citado e, entre parênteses, o apelido do autor, ano e, se for o caso, a(s) página(s) (p. ou pp.).

Quanto ao tipo, a citação pode ser: directa e indirecta (paráfrase).

5.1.1. Citação directa

Citação directa corresponde à transcrição fiel de um excerto/passagem de uma ideia de um determinado autor, podendo ser curta (menos de 40 palavras) ou longa (mais de 40 palavras). A citação directa apresenta-se fazendo o uso de aspas (“”). Dependendo do sentido do texto, o(s) autor(es) pode(m) constar fora ou dentro de parênteses.

5.1.1.1. Autores fora de parênteses

a) Um autor

Exemplo 1:

Para Mataruca (2011), “a fase de penetração portuguesa pode ser subdividida em período mercantil e fase de colonização” (p. 12).

Exemplo 2:

Na visão de Franze (2017):

adultos portam-se muitas vezes como migrantes no tempo, incapazes de desempenhar adequadamente o seu papel de agentes de socialização das gerações mais novas, indecisos perante o sistema de forças que pressiona os seus filhos. Muitas crianças e adolescentes são vítimas de processo de socialização desestruturada, fulcros de forças de instituições desorientadas particularmente a televisão para os mais novos e *internet* para os mais velhos (p. 13).

b) Dois ou mais autores da mesma obra

Exemplo 1:

Marcelino e Machado (2015) consideram que “ (...) a verdadeira democracia toma em consideração o direito à diferença, pelo que é mais coerente complementar a igualdade com equidade, isto é, reconhecer as diferenças dentro da igualdade” (p. 3).

Exemplo 2:

Para Chilengue e Chibaye (2020):

há imortalização da memória colectiva, pois, existe uma associação entre as vivências dos actores, dos documentos historiados e os monumentos como herança do passado. Portanto, um monumento histórico representa as marcas da evolução de uma determinada sociedade ou indivíduos, que reflecte sobre a mentalidade e potencialidade dessa sociedade que os produziu (p. 6).

Exemplo 3:

Para António, Njelezi e Chaúque (2020), “a particularidade do ensino superior militar é de formar militares da classe de oficiais (...) nas diversas especialidades que compõem as Forças Armadas” (p. 20).

5.1.1.2. Autores dentro de parênteses

a) Um autor

Exemplo 1:

“Tanto quanto sabemos, as instituições resultam da evolução histórica da humanidade desde o início até aos dias de hoje. Esta evolução começou, desde a mais elementar, a família, progredindo para a mais complexa que a humanidade organizou.” (Fermeiro, 2016, p. 10).

Exemplo 2:

Tem sido notável, nos últimos anos, desenvolvimentos importantes no modo como os aparatos tecnológicos bem como a evolução nas modalidades de se comunicar, de modo geral, influenciam o processo de ensino-aprendizagem em ambientes escolares. A título de exemplo, é visível a popularização dos dispositivos móveis que tem aumentado e possibilitado incontáveis formas de interação entre estudantes e professores (Bule, 2020, p. 180).

b) Dois ou mais autores da mesma obra

Exemplo 1:

Tratando-se de um fenómeno complexo e dinâmico, com ramificações em vários países, a eliminação do terrorismo em Moçambique não aconselha soluções simples. Pelo contrário, e antes de qualquer passo, será necessário avaliar correctamente a sua estratégia de modo a encontrarem-se variáveis de respostas adequadas, no tempo e no espaço, para que o manto do terrorismo caia e a nudez da verdade surja aos olhos de todos (Mataruca & Dias, 2021, p. 7).

Exemplo 2:

Assim, neste momento em que a qualidade de ensino em Moçambique, principalmente, o ensino oferecido nas instituições de ensino superior militar é colocada em causa, e a adopção dos princípios do processo de Bolonha parece irreversível, o estudo sobre os ecos do processo de Bolonha no ensino superior militar moçambicano mostra-se útil e pertinente, na medida em que fornece linhas organizacionais e pedagógicas que permitem adequar não só o modelo curricular do processo de Bolonha ao contexto real da AM, mas também ao contexto real do ensino superior moçambicano (António, Njelezi & Chaúque, 2020, p. 20).

5.1.2. Citação indirecta (paráfrase)

Na citação indirecta, a transcrição da ideia do autor é apresentada sob forma de paráfrase de modo a interpretar a ideia do autor com próprias palavras, mas mantendo o seu significado e sentido original. A paráfrase dispensa o uso de aspas (“”), assim como a indicação da(s) página(s) (p. ou pp.) em que se encontra a ideia do autor.

Dependendo do significado, sentido e da credibilidade da ideia, na citação indirecta, pode-se fazer a triangulação ou ligação dessa ideia com a de outros autores, devendo estes constar fora ou dentro de parênteses.

5.1.2.1. Autores fora de parênteses

a) Um autor

Exemplo 1:

No entender de Conrado (2020), a AM, assim como outras instituições de ensino superior, vê-se na necessidade e na obrigação de assumir o desafio de colaborar no processo de passagem de professor que se percebe como ex-aluno para ver-se como professor nesta instituição, construindo a sua identidade profissional, para a qual os saberes da experiência, por si só, podem não ser bastantes.

Exemplo 2:

Mabjaia (2020) defende que as capacidades sociais, em todos os níveis de liderança, são factores críticos para trabalhar com os outros.

b) Dois ou mais autores da mesma obra

Exemplo 1:

Marcelino e Machado (2015) referem que a verdadeira democracia toma em consideração o direito à diferença (partidária, racial, étnica, etc.), pelo que é mais coerente complementar a igualdade com equidade, isto é, reconhecer as diferenças dentro da igualdade.

c) Dois ou mais autores de obras diferentes

Exemplo 1:

Segundo Chale (2010) e Muirequetule (2017), a AM foi criada como um estabelecimento militar de ensino superior das FADM, nos alicerces da extinta Escola Militar (EM). A AM herda as tradições da EM e adopta o nome do seu Patrono, “Marechal Samora Machel”.

Exemplo 2:

Freire (2007) e Gil (2008) enumeram as seguintes teorias de aprendizagem: (i) tradicional ou bancária – centrada no professor; (ii) comportamentalista ou behaviorista – fruto de estímulos; (iii) cognitivista ou construtivista – instiga a resolução de problemas; e (iv) sociocultural – baseada na dialogicidade.

5.1.2.2. Autores dentro de parênteses

a) Um autor

Exemplo:

A prática de envolver o aluno em TPC, no sistema de ensino moçambicano, começa no ensino primário, estende-se pelo secundário até ao superior. Cada um destes níveis de ensino apresenta as suas particularidades, em termos de características dos alunos, preparação dos professores, contexto de aprendizagem, entre outros (Aly, 2018).

b) Dois ou mais autores da mesma obra

Exemplo:

A atribuição de créditos não se restringiu apenas às disciplinas, mas também ficou clarificado que o ciclo de licenciatura, com duração de 3 ou 4 anos, teria 180 a 240 créditos, o de mestrado, com duração de 1,5 a 2 anos, teria 90 a 120 créditos, e o de doutoramento, com duração de 3 anos, teria 180 créditos (António, Njelezi & Chaúque (2020).

c) Dois ou mais autores de obras diferentes

Exemplo 1:

A AM foi criada como um estabelecimento militar de ensino superior das FADM, nos alicerces da extinta EM. A AM herda as tradições da EM e adopta o nome do seu Patrono, “Marechal Samora Machel” (Chale, 2010; Muirequetule, 2017).

Exemplo 2:

Das teorias de aprendizagem existentes, destacam-se: (i) tradicional ou bancária – aprendizagem centrada no professor; (ii) comportamentalista ou behaviorista – aprendizagem é fruto da resposta aos estímulos do docente (Freire, 2007; Gil, 2008).

5.1.3. Particularidades das citações

5.1.3.1. Citação de citação

Citação de citação é quando a informação apresentada é efectuada através da leitura de fontes

secundárias, quando o documento original não for acessível ou estiver disponível em uma língua de leitura difícil. Este tipo de citação pode ser directa (curta/longa) ou indirecta. Dependendo do sentido do texto, o(s) autor(es) pode(m) constar fora ou dentro de parênteses.

a) Autores fora de parênteses

Exemplo 1:

Na óptica de Chabanne (2006, cit. em Aly, 2018), “aceder ao conhecimento é aceder, a um grupo, é participar num movimento de co-construção dos conhecimentos” (p. 134).

Exemplo 2:

Para Dias (2005, cit. em Chilengue, 2012):

quase instintivamente, reconhecemos a aplicabilidade do conhecimento geográfico na guerra, verificamos que, ao longo da história, independentemente dos recursos utilizados, os comandantes planearam, sempre que possível, com base em informações obtidas sobre o terreno e sobre as condições meteorológicas da área de combate, para além de considerarem as características e a forma do inimigo (p. 67).

Exemplo 3:

Porto e Tamayo (2003, cit. em Njelezi, 2018) compreendem que os valores têm sido usados para explicar as mudanças da sociedade, o comportamento das pessoas, julgar acções, além de diferenciarem nações e grupos.

b) Autores dentro de parênteses

Exemplo 1:

Na formação de nível superior “a diversificação das metodologias de ensino e de matérias pedagógicas é considerada um elemento importante para a aprendizagem e para o desenvolvimento de competências” (Beltran, 1996, cit. em Conrado, 2017, p. 358).

Exemplo 2:

Participação formal é uma forma de participação decretada, no sentido em que está sujeita a um corpo de regras formais legais relativamente estável explicitado e organizado, estruturado de forma sistemática e consubstanciado num documento com força legal; a participação não formal é realizada tomando predominantemente como base num conjunto de regras menos estruturadas formalmente, geralmente constantes de documentos produzidos no âmbito da organização e em que, portanto, a intervenção dos

atores na própria produção de regras organizacionais para a participação poder ser maior (...) (Lima, 1998, cit. em António, 2017, pp. 214-215).

5.1.3.2. Uso de *et alii*

O termo latino “*et alii*”, em português “e outros”, usa-se para dizer que, para além do autor citado, existem outros. Para tal, a abreviatura “et al. (sem itálico)” é usada, dependendo do número de autores, depois de, na primeira citação, se ter apresentado todos os autores.

5.1.3.2.1. De três a cinco autores

a) Primeira citação

Exemplo:

Conforme António, Njelezi e Chaúque (2020), a atribuição de créditos não se restringiu apenas às disciplinas, mas também ficou clarificado que o ciclo de licenciatura, com duração de 3 ou 4 anos, teria 180 a 240 créditos, o de mestrado, com duração de 1,5 a 2 anos, teria 90 a 120 créditos, e o de doutoramento, com duração de 3 anos, teria 180 créditos.

b) Segunda citação

Exemplo:

A atribuição de créditos não se restringiu apenas às disciplinas, mas também ficou clarificado que o ciclo de licenciatura, com duração de 3 ou 4 anos, teria 180 a 240 créditos, o de mestrado, com duração de 1,5 a 2 anos, teria 90 a 120 créditos, e o de doutoramento, com duração de 3 anos, teria 180 créditos (António et al., 2020).

5.1.3.2.2. De seis a mais autores

Exemplo:

Para Martins et al. (2016), este controlo da população é realizado com a utilização das operações de informação, cujo objectivo central é negar à população em geral a informação divulgada pelo adversário e promover uma informação das nossas forças.

5.1.3.3. Um autor com publicações em anos diferentes

Nestes casos, a sequência da citação das diferentes publicações obedece à ordem cronológica das

mesmas.

Exemplo:

Leite (1972, 1993, 1995) relata...

5.1.3.4. Um autor com mais de uma publicação no mesmo ano

Nestes casos, na sequência da citação, acrescenta-se uma letra minúscula logo após o ano de publicação. Na referenciação, as mesmas letras identificadoras dos documentos são apresentadas.

Exemplo:

Como afirma Rogers (1973a, 1973b, 1973c),

5.1.3.5. Citação de jornal, aula, parada, eventos académicos e correio electrónico e similares

Nestes casos, as comunicações pessoais citadas apenas no texto, fornecendo as iniciais do nome do autor/comunicador, o apelido, o ano, a data e o mês).

a) Artigos de jornais

Exemplo 1:

No entender de A. E. Guebuza (2014, 26 de Fevereiro), ...

Exemplo 2:

O ISEDEF... (F. J. Nyusi, 2014, 26 de Fevereiro).

b) Comunicação pessoal

Exemplo 1:

Segundo o general C. A. Chume (comunicação pessoal, 2019, 6 Dezembro), ...

Exemplo 2:

Portanto, os métodos de investigação são inúmeros ... (J. Greia, comunicação pessoal, 2019, 23 Março).

5.1.3.6. Citação de página de entrada ou web site

Nestes casos, o autor da página de entrada/*Web* referenciado, de preferência, entre parênteses, após a ideia citada.

Exemplo:

A palavra cadete provém do francês *cadet* que significa irmão menor (Conceito de, 2019).

5.1.3.7. Uso de sic

O termo latino “sic” usa-se, entre parênteses rectos, quando uma palavra da ideia citada estiver errada ou tornar errado o pensamento.

Exemplo:

Refere o autor que a troneira [sic] está aberta (Estudo Administração, 2014).

5.1.3.8. Legislação

Exemplo:

O artigo 14 da Lei nº 27/2009, de 29 de Setembro,..

O Decreto nº 62/2003, de 24 de Dezembro, estabelece...

De acordo com o Diploma Ministerial nº 65/2005, de 2 de Março, ...

5.1.3.9. Citação de obra de uma instituição

Neste tipo de citação, quando a referenciação autoral é institucional, não se deve colocar o nome da instituição em siglas, senão só nas citações subsequentes.

a) Primeira citação

Exemplo 1:

Conforme a Academia Militar “Marechal Samora Machel” (AM, 2021), “o número e o suporte dos exemplares a entregar será o definido pelo docente, júri, comissão de avaliação (...)” (p. 8).

Exemplo 2:

“Deverá ser utilizado papel normalizado (...)” (Academia Militar “Marechal Samora Machel” [AM], 2021, p. 9).

b) Citações subsequentes

Exemplo 1:

Para a AM (2021), “em casos de carácter excepcional, como a apresentação de imagens ou projectos, poderão ser incluídas folhas de outro formato, desde que dobradas ao tamanho normalizado A4” (p. 9).

Exemplo 2:

“Nas citações longas (iguais ou superiores a 40 palavras), notas de rodapé, figuras, quadros e outros elementos ilustrativos (legendas, fontes e outras informações), deverá ser utilizado um tamanho de letra inferior ao do texto normal, conforme a presente Norma” (AM, 2021, p. 10).

5.2. Normas de referenciação

As referências bibliográficas representam uma lista de obras de autores cujas ideias ou parte dela foi usada para a elaboração de um determinado texto.

Para referenciação, usa-se a seguinte estrutura e sequência: (i) autor (apelido/sobrenome, seguido pelos nomes; (ii) ano/data de publicação da obra; (iii) título da obra em itálico; (iv) número de edição da obra (de segunda em diante); (v) cidade de publicação; (vi) país; e (vii) a editora.

Nota: Esta estrutura referenciação pode variar em função do tipo de obra consultada.

No processo de referenciação, deve-se obedecer às seguintes regras: (i) Os parágrafos que compõem cada referência devem, a partir da segunda linha em diante, estar pendentes (afastados) da primeira linha até a quinta letra; (ii) O espaçamento entre linhas deve ser de 1; (iii) A organização das obras deve ser por ordem alfabética; (iv) Quando um autor apresenta uma obra com várias edições de anos diferentes, segue-se a ordem de primeira a ser publicada; (v) Quando um autor apresenta uma obra com várias edições no mesmo ano, segue-se a ordem de primeira a ser publicada, onde cada obra é atribuída, logo a seguir ao ano/data, uma letra minúscula (a, b, c,

d, etc.); e (vi) Não se deve inserir a linha recta, no caso em que um autor é referenciado várias vezes.

5.2.1. Obra de um autor

Exemplo 1:

Bertrand, Yves. (2001). *Teorias contemporâneas da educação* (2^a.ed.). Lisboa, Portugal: Instituto Piaget.

Exemplo 2:

Vilelas, José. (2009). *Investigação: o processo de construção do conhecimento*. Lisboa, Portugal: Sílabas.

5.2.2. Obra de dois a seis autores

A particularidade deste tipo de referência, em relação à de obra de um autor, é apenas o facto de apresentar mais do que um autor. Na sua referenciação, o último autor deve ser antecedido pela letra & (e - comercial).

Exemplo 1:

Alarcão, Isabel; & Canha, Bernardo. (2013). *Supervisão e colaboração. Uma relação para o desenvolvimento*. Porto, Portugal: Porto Editora.

Exemplo 2:

Langa, Patrício Vitorino; Cumaio, Garciano Francisco; & Rafael, Duarte Patrício. (2014). *Cinquenta anos de legislação e políticas públicas do ensino superior em Moçambique 1962-2012*. Maputo, Moçambique: Fundo de Desenvolvimento Institucional.

5.2.3. Obra de sete ou mais autores

Neste tipo de referência, não se faz uso de &. Deve-se inserir os primeiros seis autores e a anteceder sétimo (último) coloca-se reticências (...).

Exemplo:

Alberto, Adalberto; Siteo, Almeida; Lobo, Almiro; Malauene, Denise; Noa, Francisco; Cumaio, Garciano, ...; Mosca, João. (2012). *Plano estratégico do ensino superior 2012-2020*. Maputo, Moçambique: Ministério da Educação.

5.2.4. Obra de uma instituição

A particularidade desta referência, é de apresentar no lugar do nome do autor, o nome da instituição, e a editora é praticamente a própria instituição, que se apresenta em forma de sigla.

Exemplo 1:

Academia Militar. (2017). *Anuário da Academia Militar “Marechal Samora Machel” – 2016*. Nampula, Moçambique: AM.

Exemplo 2:

Ministério da Defesa. (2011). *Manual de campanha c 20-10: liderança militar* (2^a.ed.). Brasília, Brasil: MD.

5.2.5. Obra colectiva

O ano de publicação numa referência de uma obra colectiva é antecedido pelo(s) termo(s) Org. /Orgs. (organizador/organizadores) ou Coord. /Coords. (coordenador/coordenadores).

Exemplo 1:

António, Pascoal Diamantino Latifo; Conrado, Hélio Mouzinho; & Njelezi, Mauro Tiago. (Coords.) (2020). *Ecos do ensino militar: formação e segurança nas FADM*. Nampula, Moçambique: Alfarroba Editora.

Exemplo 2:

Guerriero, Iara Coelho Zito; Schmidt, Maria Luisa Sandoval; & Zicker, Fabio. (Orgs.) (2008). *Ética nas pesquisas em ciências humanas e sociais na saúde*. São Paulo, Brasil: Editora Hucitec.

5.2.6. Capítulo de uma obra colectiva

Neste tipo de referência, segue-se a seguinte estrutura e sequência: (i) sobrenome do(s) autor(s) do capítulo; (ii) o ano de publicação da obra; (iii) o título da obra; (iv) o(s) coordenador(es) da obra, antecedido(s) pelo(s) termo(s) “Em”/ “In”, seguido(s) pelo(s) termo(s) “Coord.”/ “Coords.”; (v) o título da obra em itálico; (vi) o número de edição, da segunda em diante; (vii) a cidade de edição da obra; (viii) o país; (ix) a editora; e (x) a(s) página(s) (p. ou pp.) que delimitam o capítulo.

Exemplo 1:

Miambo, Cristiano. (2020). Estratégias de controlo de delinquência nas instituições de ensino militar. Em Pascoal Diamantino Latifo António; Hélio Mouzinho Conrado & Mauro Tiago Njelezi (Coords.). *Ecos do ensino militar: formação e segurança nas FADM*. Nampula, Moçambique: Alfarroba Editora, pp. 131-146.

Exemplo 2:

Costa, Francisco Fângelo. (2020). Contributo da tecnologia de rádio cognitivo para a segurança das comunicações militares. In Pascoal Diamantino Latifo António; Hélio Mouzinho Conrado & Mauro Tiago Njelezi (Coords.). *Ecos do ensino militar: formação e segurança nas FADM*. Nampula, Moçambique: Alfarroba Editora, pp. 195-207.

5.2.7. Artigo de uma revista científica

Neste tipo de referenciação, a seguir ao título do artigo, apresentar-se o nome, o volume e o número da revista (entre parênteses), em itálico, seguido pela(s) página(s) que consta o artigo consta na revista.

Exemplo 1:

Bravo, Ana Bela Costa Santos. (2008). O ensino superior público universitário militar: a importância de uma visão estratégica. *Proelium*, 9(1), 109-133.

Exemplo 2:

Chapala, Nelson Manuel Alfredo. (2021, Fevereiro). Efeitos físicos, sintaxe e semânticos da guerra de informação na era tecnológica: ameaças e desafios para as Forças Armadas de Defesa de Moçambique. *Defesa & Segurança*, 1, 72-88.

5.2.8. Artigo de jornal

Para este tipo de referência, insere-se o mês, a data ea(s) letra(s) p/pp antes da indicação do(s) número(s) da(s) página(s).

Exemplo 1:

Guebuza, Armando Emílio. (2014, Fevereiro 26). Moçambique conta com Instituto Superior de Estudos de Defesa. *Jornal do Governo de Moçambique*, p. 3.

5.2.9. Trabalho de Investigação Aplicada/Monografia, Dissertação de mestrado e Tese

Neste tipo de referência, insere-se, imediatamente a seguir ao título, o tipo de trabalho

académico, o nome da instituição de ensino superior, a faculdade, a cidade e o país.

Exemplo 1:

António, Pascoal Diamantino Latifo. (2011). *O cumprimento do serviço militar nas FADM: caso do Centro de Formação de Artilharia do Exército, KaTembe, 2006-2011*. Trabalho de investigação aplicada. Academia Militar, Nampula, Moçambique.

5.2.10. Artigo com doi

Exemplo:

Aroca, António Carlos; & Menegassi, Cláudia Herrero Martins. (2017). Competências docentes para o ensino por competências na educação profissional: a percepção de docentes do Senac-PR frente ao modelo pedagógico Senac (MPS). *Rev. Diálogo Educ., Curitiba*, 52, 595-612. (Doi.org/10.7213/1981-416X.17.052.AO04).

5.2.11. Artigo da internet sem doi

Exemplo:

Nunes, Gabriel Pinto. (2013). *Uma sucinta exposição da noção de honra no Bushidô de Nitobe*. (<https://www.revistas.usp.br/ej/article/download/107413/105867/>).

5.2.12. Legislação

Exemplo:

Decreto nº 60/2011, de 18 de Novembro (Estatuto do Instituto Superior de Estudos de Defesa).

Lei nº 18/97, de 1 de Outubro (Lei de Defesa Nacional).

5.2.13. Comunicação apresentada em evento académico

Exemplo:

Mataruca, Francisco Zacarias. (2019). *Virtudes e valores militares como fundamentos da disciplina militar*. Comunicação apresentada na Aula de Sapiência na Academia Militar “Marechal Samora Machel”, Nampula, Moçambique.

5.2.14. Página de entrada ou web site

Exemplo:

Squarisi, Dad. (2018, Dezembro 16). *Sic como usar?*
([Http://blogs.correiobraziliense.com.br/dad/sic-como-usar/](http://blogs.correiobraziliense.com.br/dad/sic-como-usar/)).

5.2.15. Obra traduzida

Exemplo:

Canguilhem, Georges. (2002) *O normal e o patológico* (5^a. ed.). Rio de Janeiro, Brasil: Forense Universitária (Tradução de Maria de Threza Barrocas & Luiz Octávio Leite).

UNIDADE VI:

NORMAS PARA DEPÓSITO DOS TRABALHOS NA BIBLIOTECA E PÁGINA WEB DA ACADEMIA MILITAR

A cópia digital dos RE, TIA/Monografia, Dissertação de mestrado e Tese devem ser entregues em *pen-drive*, devidamente identificado para ser alojado na página *web* (Repositório *online*) da AM. A cópia em formato impresso deve ser depositada na Biblioteca da AM, para o devido tratamento, preservação e sua difusão em regime de acesso aberto, salvaguardando-se, no entanto, situações em que são aplicáveis restrições.

As restrições ao acesso, em casos devidamente justificados, devem ser solicitados pelos autores através de requerimento dirigido à Direcção Científica e, de forma clara e explícita, apresentar os elementos de prova da restrição de acesso pretendida e as razões que justificam a necessidade desse estatuto de excepionalidade. A solicitação de excepionalidade deve ser requerida antes do envio do trabalho à Biblioteca.

A Direcção do curso tem a responsabilidade de, no prazo máximo de 45 dias após a aprovação do trabalho de conclusão do curso, proceder o registo da versão final aprovada (Licenciatura, Mestrado ou Doutoramento) e assinada pelo júri examinador e proceder o respectivo envio para a Direcção Científica, em formato impresso e digital, com a declaração do autor autorizando que o trabalho pode ser publicado, para acesso mundial imediato, ou solicitando que o mesmo fique, temporariamente, com acesso restrito.

A versão em formato digital, para o seu depósito, deve obedecer às seguintes orientações:

- ser constituída, de preferência, por um único ficheiro;
- ser apresentada em formato PDF/A (componentes textuais);
- incluir ficheiro(s) de imagem, áudio ou multimédia, caso sejam parte constituinte do trabalho.

UNIDADE VII:

PERFIL DE SUPERVISOR E CO-SUPERVISOR DE TRABALHO DE INVESTIGAÇÃO

7.1. Supervisor

O supervisor de trabalhos de investigação académica é um professor ou investigador idóneo com competências comprovadas que, cumulativamente, deve reunir dois (02) dos seguintes requisitos:

- ter elaborado e defendido, publicamente, uma Tese/Dissertação de mestrado/TIA/Monografia;
- possuir grau académico de Doutor, ou ser especialista da área ou áreas afins que é proposto para supervisionar;
- possuir grau académico de Mestre na área, ou áreas afins que é proposto para supervisionar;
- possuir grau académico de Licenciado na área, ou áreas afins que é proposto para supervisor e possuir experiência de docência ou de supervisão, no mínimo, de seis (06) anos;
- ter publicado, individualmente, no mínimo, uma (01) obra ou dois (02) artigos científicos.

7.2. Co-supervisor

Co-supervisor é um professor ou investigador especialista da área a que é proposto. Tem como principal função auxiliar, ao cadete/estudante, na matéria de investigação, sobretudo, nos conteúdos, sob orientação do Supervisor. O co-supervisor deve reunir os requisitos seguintes:

- ter elaborado e defendido, publicamente, uma Tese/Dissertação de mestrado/TIA/Monografia;
- possuir grau académico de Doutor/Mestre/Licenciado ou ser especialista da área, em questão, desde que não seja superior ao grau académico e posto militar, ou à experiência do Supervisor;
- ter escrito e publicado dois (02) artigos científicos e participado, como co-autor ou colaborador, na produção de três (03) artigos científicos;
- ter participado, no mínimo, uma vez em jornadas científicas/simpósios como orador e duas (02) vezes, como co-autor de trabalhos apresentados nessa natureza de eventos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Academia Militar. (2020). *Tiro e direcção de fogo de Artilharia Terrestre*. Nampula, Moçambique: AM.
- Academia Militar. (2021). *Guião de elaboração e apresentação de trabalhos escritos* (2^a.ed.). Nampula, Moçambique: AM.
- Aly, Elias Áchimo. (2018). *Perspectivas de alunos e professores da 12^a classe sobre o trabalho de casa: um estudo no distrito de Nampula*. Tese de doutoramento. Universidade Católica Portuguesa, Faculdade de Educação e Psicologia, Porto, Portugal.
- António, Pascoal Diamantino Latifo; Njelezi, Mauro Tiago; & Chauque, Isac João. (2020). Processo de Bolonha no contexto do ensino superior militar moçambicano. Em Pascoal Diamantino Latifo António; Hélio Mouzinho Conrado & Mauro Tiago Njelezi (Coords.). *Ecos do ensino militar: formação e segurança nas FADM*. Nampula, Moçambique: Alfarroba Editora, pp. 15-30.
- António, Pascoal Diamantino Latifo. (2017). Determinantes da participação passiva dos membros do conselho da escola na tomada de decisões. Um estudo de caso. *Revista de Investigação em Educação, Comunicação e Desenvolvimento da FEC/UCM*, 3, 212-222.
- Bule, Eugénio Luís. (2020). Utilização de *Whatssap* como recurso didáctico no processo de ensino e aprendizagem na Academia Militar. Em Pascoal Diamantino Latifo António; Hélio Mouzinho Conrado & Mauro Tiago Njelezi (Coords.). *Ecos do ensino militar: formação e segurança nas FADM*. Nampula, Moçambique: Alfarroba Editora, pp. 177-194.
- Chale, Daniel Frazão. (2010). *A formação dos oficiais das Forças Armadas de Moçambique*. Trabalho de Investigação Individual. Instituto de Estudos Superiores Militares, Curso de Promoção a Oficial General, Lisboa, Portugal.
- Chapala, Nelson Manuel Alfredo; & Timane, Sebastião Eduardo. (2021, Novembro). Desafios do ISEDEF face ao terrorismo em Moçambique: uma análise a partir da situação de Cabo Delgado. *Defesa & Segurança*, 2, 20-40.
- Chapala, Nelson Manuel Alfredo; Maúre, Genito Amós; Silva, Carlos (2020). A previsão do consumo de electricidade nas residências da Cidade de Maputo. *Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento*, 10(21), 5-23. (<https://www.nucleodoconhecimento.com.br/engenharia-eletrica/consumo-de-eletricidade>).
- Chapala, Nelson Manuel Alfredo. (2020). Rationing of electricity in Maputo City residences through education and awareness Actions. *Momona Ethiopian Journal of Science (MEJS)*, 12(2), 197-211. (Doi.org/10.4314/mejs.v12i2.3).
- Chilengue, Azarias Severiano; & Chibaye, Júlio Simione. (2020). *Dia internacional de monumentos e sítios*. Nampula, Moçambique: AM.
- Chilengue, Azarias Severiano. (2012). *O papel da geografia militar na formação dos oficiais das FADM (2005-2011)*. Dissertação de mestrado. Universidade Pedagógica, Delegação de

Nampula, Nampula, Moçambique.

Conceito de. (2019). *Conceito de cadete*. Recuperado em <https://www.conceito.de/cadete>.

Conrado, Hélio Mouzinho. (2017). Qualidade de formação: percepção dos discentes de Mestrado em Administração e Gestão Escolar na Universidade Pedagógica – Nampula. *Revista de Investigação em Educação, Comunicação e Desenvolvimento da FEC/UCM*, 3, 353-363.

Conrado, Hélio Mouzinho. (2018). Supervisão da prática pedagógica na Academia Militar: percepção dos membros da Direcção Pedagógica. *Revista de Investigação em Educação, Comunicação e Desenvolvimento da FEC/UCM*, 4, 42-52.

Conrado, Hélio Mouzinho. (2020). Formação pedagógica de professor no ensino superior militar: uma análise do contributo para o desenvolvimento profissional. Em Pascoal Diamantino Latifo António; Hélio Mouzinho Conrado & Mauro Tiago Njelezi (Coords.). *Ecos do ensino militar: formação e segurança nas FADM*. Nampula, Moçambique: Alfarroba Editora, pp. 81-96.

Estudo Administração. (2014, Novembro 11). O que significa sic? Não estrague a sua citação. Recuperado em <https://www.estudoadministracao.com.br/ler/20-11-2014-o-que-significa-sic/>.

Ferreiro, Gabriel. (2016). *História da Academia Militar “Marechal Samora Machel”: da ocupação da região da Macuana pelos portugueses até a primeira quinzena do século XXI*. Nampula, Moçambique: AM.

Franze, Francisco Daniel. (2017). *O currículo do ensino básico em Moçambique e a educação para a cidadania, um estudo realizado na cidade de Nampula*. Tese de doutoramento. Universidade Católica Portuguesa, Faculdade de Educação e Psicologia, Porto, Portugal.

Freire, Paulo. (2007). *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa* (36^a.ed.). São Paulo, Brasil: Paz e Terra.

Gil, António Carlos. (2008). *Didáctica do ensino superior*. São Paulo, Brasil: Atlas.

Greia, José. (2019). *Métodos de investigação*. Comunicação apresentada na Anual Capacitação Pedagógica da Academia Militar “Marechal Samora Machel”, Nampula, Moçambique.

Mabjaia, Jorge Janela. (2020). Relação professor-cadete e aumento de qualidade de formação de oficiais para as Forças Armadas. Em Pascoal Diamantino Latifo António; Hélio Mouzinho Conrado & Mauro Tiago Njelezi (Coords.). *Ecos do ensino militar: formação e segurança nas FADM*. Nampula, Moçambique: Alfarroba Editora, pp. 147-162.

Marcelino, Pedro; & Machado, Joaquim. (2015). *Práticas democráticas na escola – um estudo de caso*. (https://www.academia.edu/attachments/38228227/download_file?st=MTU3OTYyNjIyNCwxOTcuMjE4LjEwOC4yNDgsMTA3OTMwOTg1&s=profile).

Martins, José; Silva, José; Pimentel, Carlos; Galindro, António; Rocha, João; & Custodio, Marco. (2016). Sensibilização e treino em cibersegurança - exercício de recolha de informação. *Proelium, Revista Militar*, 10, 141 – 160.

- Mataruca, Francisco Zacarias; & Dias, Viriato Caetano. (2021, Fevereiro). Desafios do ISEDEF face ao terrorismo em Moçambique: uma análise a partir da situação de Cabo Delgado. *Defesa & Segurança*, 1, 5-27.
- Mataruca, Francisco Zacarias. (2011). *Importância dos valores culturais no desenvolvimento das Forças Armadas de Moçambique*. Trabalho de Investigação Individual. Instituto de Estudos Superiores Militares, Curso de Promoção a Oficial General, Lisboa, Portugal.
- Muirequetule, Victor. (2018). *Ensino superior militar e desenvolvimento de competências de comando e liderança*. Tese de doutoramento. Universidade Católica Portuguesa, Faculdade de Educação e Psicologia, Porto, Portugal.
- Njelezi, Mauro Tiago. (2018). *Valores militares transmitidos pelo professor militar no processo de ensino e aprendizagem*. Dissertação de mestrado. Universidade Católica de Moçambique, Faculdade de Educação e Comunicação, Nampula, Moçambique.
- Njelezi, Mauro Tiago. (2020). *Valores militares transmitidos pelo professor no processo de ensino e aprendizagem*. Em Pascoal Diamantino Latifo António, Hélio Mouzinho Conrado & Mauro Tiago Njelezi (Coords.). *Ecos do ensino militar: formação e segurança nas FADM*. Nampula, Moçambique: Alfarroba Editora, pp. 115-130.
- Tsanzana, Armando Fernando. (2010). *Atlas sócio-demográfico de Moçambique (1997 – 2007): uma abordagem SIG*. Trabalho de projecto. Instituto Superior de Estatística e Gestão de Informação, Universidade Nova de Lisboa, Lisboa, Portugal.
- Vilelas, José. (2009). *Investigação: o processo de construção do conhecimento*. Lisboa, Portugal: Sílabo.

BIBLIOGRAFIA

- Almeida, Andreia; Lopes, Elba dos Santos Souza; Camilo, Jeam Tiago da Silva; & Choi, Vânia Picanco. (2016). *Manual de normalização para trabalhos científico, de acordo com as normas da APA*. São Paulo, Brasil: FECAP/ BIBLIOTECA.
- American Psychological Association. (2010). *Publication manual of the American Psychological Association* (6^a.ed.). Washington, United State: APA.
- Centro Paula Sousa. (2015). *Manual para elaboração do trabalho de conclusão do curso das escolas técnicas de Centro Pausa Souza*. São Paula, Brasil: CPS.
- Marconi, Marina de Andrade; & Lakatos, Eva Maria. (2003). *Fundamentos de metodologia científica* (5^a.ed.). São Paulo, Brasil: Editora Atlas.
- Marconi, Marina de Andrade; & Lakatos, Eva Maria. (2003). *Metodologia do trabalho científico* (5^a.ed.). São Paulo, Brasil: Atlas.
- Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. (2016). *Orientações para elaboração de trabalhos técnicos científicos: projecto de pesquisa, teses, dissertações, monografias entre*

outros trabalhos acadêmicos, conforme a Associação Americana de Psicologia (APA). Minas Gerais, Brasil: PUCMG.

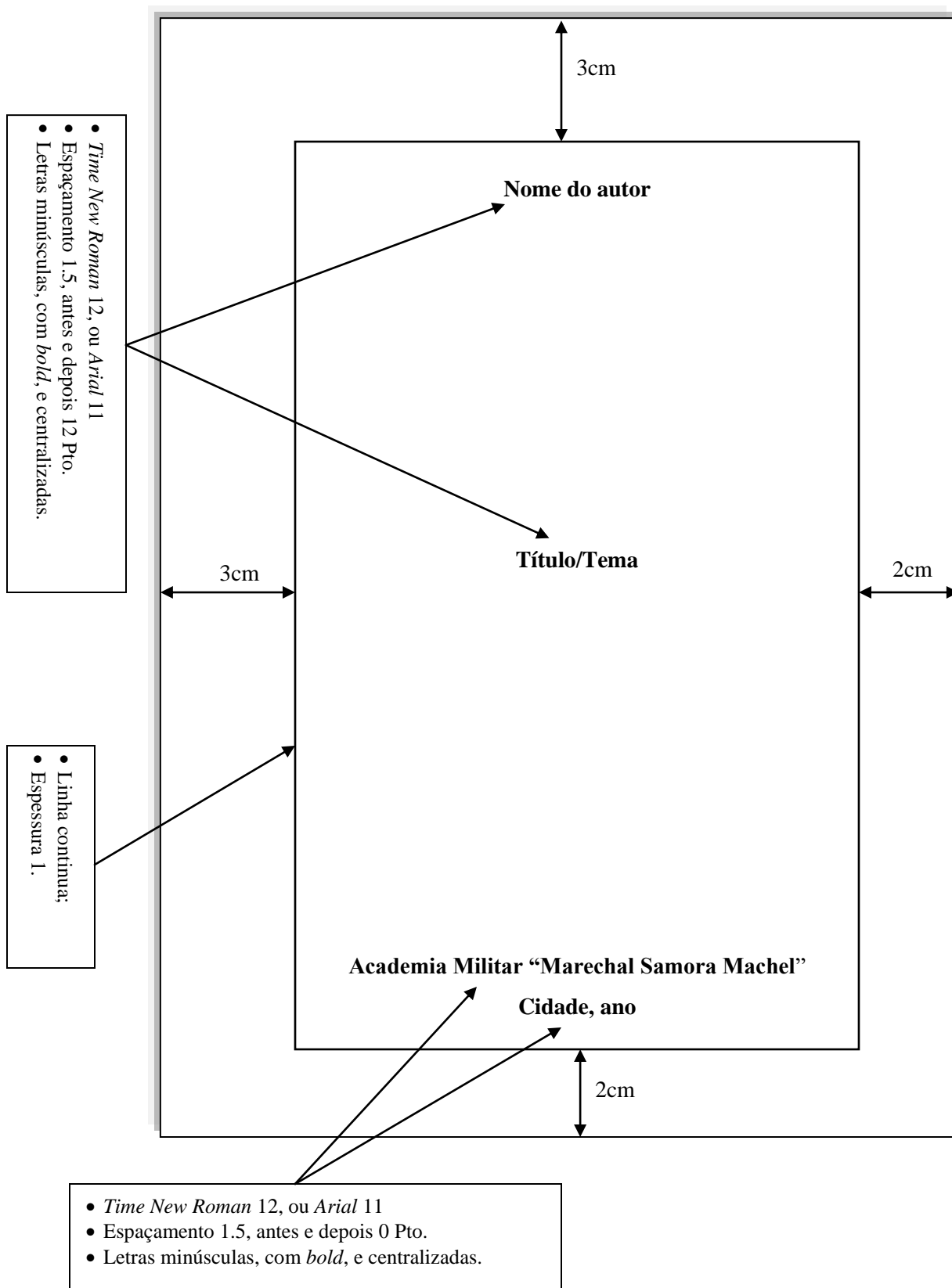
Prodanov, Cleber Cristiano; & Freitas, Ernani Cesar. (2013). *Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico* (2^a.ed.). Rio Grande Sul, Brasil: Universidade Feevale.

Quivy, Raymond; & Campenhoudt, Luc Van. (1998). *Manual de investigação em ciências Sociais*. (2^a.ed.). Lisboa, Portugal: Gradiva- Publicações Ltd.

Universidade de Lisboa. (s.d.). *Normas de formatação de dissertações de mestrado da FMV- ULISBOA*. Lisboa, Portugal: ULISBOA

APÊNDICES

Apêndice A: Modelo de capa



Apêndice B: Modelo de folha de rosto

The diagram shows a title page template with several fields and callouts for formatting rules:

- Nome do autor** (Author Name)
- Título/Tema** (Title/Topic)
- Trabalho de Investigação Aplicada submetido à Academia Militar, como requisito parcial para obtenção do grau académico de licenciado em ciências militares, na especialidade de ...** (Applied Research Work submitted to the Military Academy, as a partial requirement for the degree of licentiate in military sciences, in the specialty of ...)
- Supervisor: _____**
(Patente/Grau académico)
- Academia Militar "Marechal Samora Machel"**
- Cidade, ano**

Callout boxes provide the following formatting rules:

- Top Callout:**
 - *Time New Roman* 12, ou *Arial* 11
 - Espaçamento 1.5, antes e depois 12 Pto.
 - Letras minúsculas, sem *bold*, e centralizadas.
- Left Callout:**
 - Afastamento da caixa: 6 Tab;
 - Tipo e tamanho de letra: *Time New Roman* 12 ou *Arial* 11, minúsculas;
 - Espaçamento simples, antes e depois 0.
- Bottom Callout:**
 - *Time New Roman* 12, ou *Arial* 11
 - Espaçamento 1.5, antes e depois 0 Pto.
 - Letras minúsculas, sem *bold*, e centralizadas.

Apêndice C: Exemplo de artigo científico

Título	DESAFIOS DO ISEDEF FACE AO TERRORISMO EM MOÇAMBIQUE: UMA ANÁLISE A PARTIR DA SITUAÇÃO DE CABO DELGADO
Nome(s)	Francisco Zacarias Mataruca ¹ Viriato Caetano Dias ²
Resumo e abstract	<p>Resumo</p> <p>Este artigo tem como objectivo reflectir sobre os desafios do Instituto Superior de Estudos de Defesa “Tenente- General Armando Emílio Guebuza”, no combate ao terrorismo em Moçambique, fenómeno que impõe a formulação do pensamento estratégico nacional, em função do ambiente operacional actual, através da formação e investigação científica, debates e divulgação de conhecimentos com incidência nos domínios de segurança e de defesa. Para a materialização desta pesquisa, optou-se, como metodologia, pela abordagem qualitativa, que permitiu captar percepções acerca do terrorismo. Em termos teóricos, os argumentos usados no trabalho baseiam-se na Teoria dos Vidros Partidos, que aconselha respostas oportunas e adequadas face às primeiras manifestações do perigo eminente. Não tendo sido considerados os pressupostos desta teoria, Moçambique enfrenta actualmente uma agressão externa perpetrada por grupos terroristas na província de Cabo Delgado, que teve início em Outubro de 2017. Deste modo, a volatilidade do terrorismo tem aumentado e irradiado como um fenómeno complexo e em constante evolução, metamorfoses que exigem a adopção de uma visão holística, quer na actuação das Forças de Defesa e Segurança, como no envolvimento das outras instituições estatais e da sociedade moçambicana em geral, na busca de soluções para combater este mal.</p> <p>Palavras-chave: Desafios do ISEDEF, Terrorismo, Pensamento estratégico, Moçambique.</p> <p>Abstract</p> <p>This article aims to reflect on the challenges imposed to the Higher Institute of Defence Studies “Lieutenant General Armando Emílio Guebuza” in the fight against terrorism in Mozambique. Such fight imposes the formulation of national strategic thinking in light of the current operational environment, through scientific training and research, debates and dissemination of knowledge with an impact on the areas of security and defence. The research adopted a qualitative approach, which allowed capturing perceptions about terrorism. In theoretical terms, the arguments used in the article are based on the Theory of Broken Glass, which advises timely and appropriate responses to the first manifestations of imminent danger. Since the assumptions of this theory have not been considered, Mozambique is currently facing external aggression perpetrated by terrorist groups in Cabo Delgado province, which began in October 2017. Thus, the volatility of terrorism has increased and radiated as a complex and constantly evolving phenomenon, metamorphoses that require the adoption of a holistic vision, both in the action of the Defence and Security Forces, as well as in the involvement of other state institutions and Mozambican society in general, in the search for solutions to fight this evil.</p> <p>Keywords: ISEDEF challenges; Terrorism; Strategic thought; Mozambique.</p>
Corpo de texto	<p>Introdução</p> <p>A partir dos ataques de 11 de Setembro de 2001, nos Estados Unidos da América (EUA), que causaram a morte de centenas de cidadãos civis inocentes⁷, a visão internacional sobre o terrorismo mudou. Este facto foi marcante não só pela dimensão internacional do acontecimento – a internacionalização das redes terroristas –, mas, sobretudo, pelo alvo escolhido, o centro do poder económico e militar do mundo, usando meios como aviões bem como a sofisticação dos recursos informáticos e da informação (Internet), o desenvolvimento e a expansão de comunicação social (televisão, jornais, <i>blogues</i>, etc.), a</p> <p>disseminação da tecnologia (telemóveis) e o perfil dos “suicidas” (detentores de graus universitários), o que demonstra, <i>per si</i>, o requinte técnico-científico do terrorismo. E, por detrás desses atentados, aqui se compreende, há um facto indefectível associado à morfologia da actuação da Al-Qaeda, um dos protagonistas mais perigosos do terrorismo, a qual foi responsabilizada pela tragédia, tendo inspirado outras organizações extremistas (Capoco, 2013).</p>
Identificação do(s) autor(es)	<p>¹Major-General (Doutorando), Comandante da Académica Militar. Email: franciscomataruca@gmail.com</p> <p>²Prof. Doutor, Investigador do Centro de Desenvolvimento Institucional do ISEDEF. Email: viriatocaetanodias@gmail.com.</p>